

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE MAUÁ
Curso Técnico de Farmácia**

**Rodrigo Rossi
Vanessa Marques Araújo
Vinicius de Souza Silva**

**A EFICIÊNCIA HOMEOPÁTICA DE *Allium cepa* NO TRATAMENTO
DA ASMA ALÉRGICA**

**MAUÁ
2022**

Rodrigo Rossi
Vanessa Marques Araújo
Vinicius de Souza Silva

**A EFICIÊNCIA HOMEOPÁTICA DE *Allium cepa* NO TRATAMENTO
DA ASMA ALÉRGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Técnico em Farmácia da Etec de Mauá
orientado pela Prof.º Fernando Francisco Andrade
Silva, como requisito parcial para obtenção do título de
técnico em Farmácia.

MAUÁ

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus, por esta oportunidade de novas descobertas e novos conhecimentos juntos.

Aos nossos familiares por todo o incentivo e por acreditar em nossos sonhos e nossas competências, além disso por toda a paciência que tiveram.

Agradecemos à todos que foram essenciais e estiveram presente nessa etapa crucial da nossa jornada, como os nossos orientadores.

“A Homeopatia repousa unicamente sobre a experiência. Imitai-me, mas imitai-me bem e vereis a cada passo a confirmação de minha afirmativa.”

(Samuel Hahnemann)

RESUMO

A homeopatia tem como princípio de modelo terapêutico a cura pela similaridade, ou seja, o semelhante por semelhante e parte da lógica da totalidade do tratamento ao enfermo. O farmacêutico homeopata tem a responsabilidade de prezar pela qualidade do medicamento certificando a sua garantia físico-química e microbiológica antes da dispensação. Esse modelo terapêutico pode tratar inúmeras doenças tanto agudas como crônicas, visa a totalidade do indivíduo em seus principais aspectos clínicos, físicos, emocionais e mentais. Nesse estudo destacaremos a asma, uma doença crônica de vias respiratórias, que pode se manifestar em fases leves ou agudas. Algumas das vantagens homeopáticas são: a naturalidade, o custo-benefício e bem como não promover a dependência química. Sua possibilidade de cura ou melhoria na qualidade de vida do indivíduo se faz com eficiência, seguindo a farmacotécnica homeopática, que possui diretrizes obrigatórias para dar seguimento na realização do preparo correto dos homeopáticos. Medicamento que se apresenta eficiente aos sintomas agudos da asma alérgica e demais alergias de trato respiratório, é o *Allium cepa*.

Palavras-chave: Homeopatia; Asma; Vantagens Terapêuticas; Tratamento Alternativo; *Allium cepa*.

ABSTRACT

Homeopathy has as a principle of therapeutic model the cure by similarity, that is, the similar by similar and part of the logic of the totality of treatment to the sick. The homeopathic pharmacist has the responsibility to appreciate the quality of the drug by certifying its physiochemical and microbiological guarantee before dispensing. This therapeutic model can treat numerous both acute and chronic diseases, aiming at the totality of the individual in its main clinical, physical, emotional and mental aspects. In this study, we will highlight asthma, a chronic respiratory disease that may manifest in mild or acute phases. Some of the homeopathic advantages are naturalness, cost-benefit and as well as not promoting chemical dependence. Its possibility of cure or improvement in the quality of life of the individual is done efficiently, following the pharmacotechnique homeopathic, which has mandatory guidelines to follow up on the correct preparation of homeopathics. A medicine that is effective for acute symptoms of allergic asthma and other respiratory tract allergies is the *Allium cepa*.

Keywords: Homeopathy; Asthma; Therapeutic Advantages; Alternative Treatment; *Allium cepa*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Princípio de ação - reação	21
Figura 2: Estrutura do Modelo de Clatrato.....	25
Figura 3: Relação entre inflamação, hiper-responsividade brônquica e sintomas	35
Figura 4: Mecanismos envolvidos na inflamação das vias aéreas	36
Figura 5: Dinamização do medicamento homeopático.....	39
Figura 6: Esquema de escalas decimal e centesimal em drogas insolúveis para drogas insolúveis (não solúvel em álcool).....	40
Figura 7: Glóbulos Homeopáticos	42
Figura 8: <i>Allium cepa</i> e o seu processo de extração	46
Figura 9: Processo do Homeopático <i>Allium cepa</i>	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Conhecimento Geral Voltado a Homeopatia	52
Tabela 2 - Dados sobre a Asma.....	53
Tabela 3: Medicamento Homeopático <i>Allium cepa</i>	54

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	9
1.2	PROBLEMATIZAÇÃO	10
1.3	HIPÓTESE	11
1.4	JUSTIFICATIVA	12
1.5	OBJETIVO GERAL	13
1.6	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2	DESENVOLVIMENTO TEÓRICO	14
2.1	INTRODUÇÃO A HOMEOPATIA	14
2.2	ESCLARECENDO A HOMEOPATIA	15
2.3	TEORIAS SOBRE A FUNCIONALIDADE DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS	20
2.4	IMPLANTAÇÃO E INTRODUÇÃO DA HOMEOPATIA NO BRASIL	26
2.5	HOMEOPATIA NO SUS E NA FARMÁCIA	27
2.6	HOMEOPATIA E A SUA EFICIÊNCIA EM RELAÇÃO A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS:	30
2.7	INTRODUÇÃO DA ASMA ALÉRGICA E ALERGIAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS:	33
2.8	OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS:	38
2.9	<i>Allium cepa</i>	43
3	PESQUISA DE CAMPO (ANÁLISE DE RESULTADOS):	48
3.1	MODELO DA PRIMEIRA PESQUISA:	49
3.2	MODELO DA SEGUNDA PESQUISA:	50
3.3	MODELO DA TERCEIRA PESQUISA:	51
3.4	RESULTADOS COLETADOS:	52
4	METODOLOGIA:	55
4.1	MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO <i>Allium cepa</i> :	55
4.1.1	Materiais (Vidrarias):	55
4.1.2	Equipamentos:	56
4.1.3	Substâncias:	56
4.2	PROCEDIMENTOS:	56
4.2.1	Tintura Mãe	56

4.2.2	Filtração da Tintura Mãe.....	57
4.2.3	Preparo de Diluições e Dinamizações.....	58
4.2.4	Tríplice Impregnação	59
4.2.5	Rotulagem Homeopática.....	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS:	62
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICE – CRONOGRAMA 1	68
	APÊNDICE- CRONOGRAMA 2	69
	APÊNDICE- DIÁRIO DE BORDO	70

1 INTRODUÇÃO

A homeopatia foi criada em 1796, pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann, parte do princípio binômio doente-doença, o seu foco apresenta em tratar o doente e não apenas a patologia em si, cuida do paciente em sua totalidade. O princípio da homeopatia parte da dosagem do medicamento a qual o corpo do enfermo começa a estimular o seu organismo a responder o tratamento e se reequilibrar, gerando assim um equilíbrio. Ao longo dos anos essa técnica foi aprimorada e dominou 4 pilares fundamentais que são: à similaridade terapêutica, à experimentação patogenética, o medicamento ultra diluído e a sua individualização terapêutica. (TEIXEIRA, 2019)

Esse método de terapêutica alternativa pode tratar diversas doenças, que traz consigo alguns benefícios, como: seguro por ser uma medicação natural que evita efeitos adversos ou colaterais que muito das vezes são causados por outros tratamentos convencionais; estimula as defesas do organismo; fortalece o sistema imunológico; preveni doenças agudas, bem como facilita o tratamento das doenças crônicas, ainda permite o aumento da qualidade de vida; atóxico e possui custo-benefício se comparado à outras terapêuticas. (PUSTIGLIONE et al., 2017)

Os homeopáticos utilizados no tratamento da asma foram desenvolvidos para auxiliar no tratamento de crises recorrentes, amenizando-as e proporcionando uma melhora na qualidade de vida do paciente e por conseguinte, na maioria dos casos a sua cura. A consulta homeopática parte de um estudo detalhado do enfermo para que o medicamento haja conforme os seus sintomas, essa terapêutica é um tratamento individualizado, deve ser avaliado o controle e a gravidade da doença. (ASSIS, 2019)

A asma é uma inflamação que ocorre o estreitamento dos brônquios e dificulta a passagem de ar pelos pulmões. A asma e os seus tipos variados, assim como alergias respiratórias estão correlacionados por condições genéticas, âmbito e/ou local em que o indivíduo vive, sendo assim, ocasiona malefícios a sua saúde. (NUNES, 2011)

A asma no Brasil está entre as mais altas do mundo e acomete todas as faixas etárias. Em 2013, houve 129.728 casos de internações e 2.047 óbitos por asma no Brasil. No período de 2008 a 2013, o número de óbitos e hospitalizações por asma,

respectivamente diminuiu 10% e 36%. Entretanto, a taxa de mortalidade hospitalar houve um aumento aproximado de 25%. Conforme dados de 2008 do DATASUS, asma foi a 3ª causa de internação hospitalar pelo SUS, com aproximadamente 300 mil hospitalizações. Em 2018, o número de internações no país foi de aproximadamente 87 mil (BRASIL, 2021, p.7).

Ainda que a homeopatia apresente a eficácia e a capacidade de diminuir drasticamente esse número, a maioria da população ainda desconhece essa alternativa terapêutica para tratamento e os médicos apresentam na maior parte a falta de conhecimento técnico para administrar essa terapêutica.

Portanto, apontaremos a importância e a eficiência da homeopatia no tratamento da asma alérgica e as demais alergias das vias respiratórias com ênfase terapêutico no *Allium cepa*.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O projeto trata-se de uma revisão literária exploratória, ou seja, uma literatura homeopática que simplifica o conhecimento sobre a temática do presente estudo e a exploração da abordagem da homeopatia, como opção de tratamento terapêutico alternativo para asma alérgica e as demais alergias do trato respiratório. Apontar as causas que acometem a saúde da população em geral, enfatizar a veracidade dessa eficiência, mediante coletas de referências literárias que informam e condizem para validação e a eficácia das características do processo desse acometimento. Ressaltar a eficiência terapêutica do *Allium cepa* no tratamento proposto.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Como dito anteriormente, o Brasil tem uma alta incidência em relação as doenças de trato respiratórios, com destaque da asma, acarretando internações e óbitos, segundo o DATASUS. (BRASIL, 2021, p.7)

Contudo, com vários anos da utilização da homeopatia, ainda não atingiu um nível de uso geral, ou seja, sua utilização de forma apropriada. Vários usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não conhecem a disponibilidade desse tratamento e de como se beneficiará, além da população, muitos profissionais da área da saúde, entre eles os médicos demonstram conhecimento superficial sobre o tema, onde muitas vezes transmitem conceitos distorcidos acerca da homeopatia. A comunidade científica, no que lhe diz respeito, apresenta-se pouco envolvida no aprofundamento e divulgação de pesquisas voltadas sobre o tema. (COELHO, 2017)

Portanto, surge-se a necessidade de investigar e ressaltar a eficiência homeopática como tratamento alternativo para os sintomas da asma alérgica e alergias respiratórias.

1.3 HIPÓTESE

A utilização da homeopatia como terapêutica alternativa para o tratamento da asma alérgica, pode em um determinado futuro substituir alguns atuais fármacos convencionais que se encontram no nosso mercado farmacêutico, proporcionando ao paciente menos efeitos indesejáveis e uma maior longevidade. Mesmo a sua eficácia comprovada no tratamento de patologias de vias respiratórias, vale destacar que sua prescrição como fármaco auxilia no contorno de efeitos adversos e inclusive de fármacos já conhecidos e definidos como padrão, assim prova a sua eficácia e a versatilidade homeopática.

1.4 JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a alta incidência de doenças respiratórias no Brasil com número elevado de hospitalizações acometidas por asma, como citada anteriormente, em 2008 foi a 3º causa de internações na rede pública, e em 2018 cerca de 87 mil hospitalizações. (BRASIL, 2021, p.7)

O interesse deste projeto manifestou-se diante do impacto que essa patologia ocasiona na vida da população geral, sendo responsável por internações e óbitos anualmente; foi considerado em nosso estudo a eficácia do uso do tratamento homeopático como uma terapêutica alternativa para a enfermidade em questão.

Os males que estão relacionados a essa doença do trato respiratório são vários e correlacionados a diversos problemas que provocam a enfermidade, como por exemplo: a poluição, pois, os poluentes colaboram para a entrada de possíveis bactérias e vírus, fazendo com que o enfermo tenha uma vida de qualidade inferior, e assim acarreta a chance do mesmo a ser levado ao consumo irracional de medicamentos alopáticos com seus diversos efeitos colaterais. (NUNES, 2011)

A homeopatia pode ser utilizada no tratamento de diversas enfermidades entre elas as respiratórias lidando de forma positiva, sendo esta por sua vez, agudas ou crônicas. (GODOI et al., 2018)

Dessa forma, esta revisão visa destacar a importância e a eficiência da homeopatia como tratamento da asma, por conseguinte, a conscientização da população em relação a essa terapêutica, percebe-se que a asma alérgica tem uma melhora significativa com a homeopatia, pode haver o questionamento sobre impactar direta ou indiretamente a população em geral e assim gerar inúmeros benefícios como: uma melhor qualidade de vida, a redução de efeitos colaterais, o melhor custo para a renda da população e a redução da agressividade se comparado a outros tratamentos.

1.5 OBJETIVO GERAL

Revisar a literatura acadêmica, a partir do ano 1980 à diante a respeito da eficácia homeopática para o tratamento da asma e assim, esclarecer e conscientizar a população geral sobre a aplicação dessa terapêutica.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as principais vantagens da homeopatia para a saúde da população;

Destacar *Allium cepa*, como um medicamento homeopático que auxilie no tratamento da asma alérgica em seus sintomas agudos, assim como as demais alergias respiratórias;

Relatar os benefícios homeopáticos em comparação com medicamentos convencionais;

Desenvolver um medicamento homeopático com alta adesão no tratamento para asma alérgica e alergias respiratórias.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

2.1 INTRODUÇÃO A HOMEOPATIA

A homeopatia é uma especialidade terapêutica de caráter holístico, fundada no ano de 1796 pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1863), utilizando-se a Lei dos Semelhantes que Hipócrates havia citado décadas atrás, ou seja, semelhantes curado por semelhantes. (TEIXEIRA, 2019)

A homeopatia é uma ciência milenar com mais de 200 anos que se baseia em avanços nas áreas geneticista, imunológica, física, entre outras, encontra-se avançando no caminho da ciência, através de métodos científicos de investigação. (NOBREGA, 2015)

Samuel Hahnemann, nascido em Meissen, na Alemanha, estudou medicina em Leipzig, e em sua trajetória, insatisfeito desistiu da medicina, então descobriu-se um modelo de medicina e dedicou-se toda a sua vida à terapêutica que fundara (NETO, 2006, p.13).

Essa nova medicina tem como princípio o tratamento partido da lógica doente-doença e visa o equilíbrio homeostático, ou seja, a totalidade sintomática do paciente. Portanto, se realiza como a arte de reconhecimento por meio de sinais e sintomas manifestados pelo adoentado, assim proporcionando-o um alívio ou uma cura. (TEIXEIRA, 2019)

Hahnemann publicou obras da qual aperfeiçoa e explica essa cura medicinal, sendo elas, a sua principal obra que é referência da doutrina homeopática: “*Organon da Arte de Cura*”, em 1810, “*Matéria Médica*”, em 1811 e em 1828, “*Doenças Crônicas*”. (NETO, 2006, p.7)

Os 4 fundamentos da prática homeopática, que devemos destacar segundo a obra principal são: princípio da semelhança terapêutica; ensaio ou experimentação patogenética homeopática; medicamento dinamizado ou potencializado (ultra diluído) e medicamento individualizado (individualização terapêutica). É característico desse tratamento a “lei dos semelhantes” e o “efeito rebote”. (TEIXEIRA, 2019)

Por meio das diluições feita por Hahnemann, diminuiu-se aqueles compostos e sua toxicidade, ou seja, com objetivo de possibilitar a liberação da energia específica

que cada substância possui, eliminar a sua toxicidade e preservar apenas sua capacidade curativa, as dinamizações são realizadas por dois processos que são o processo de diluição e o de sucussão, processo de agitação da substância em uma temperatura ambiente uma substância diluída. Assim obteve resultados da nova terapêutica. (NÓBREGA, 2015)

Pode ser utilizada no tratamento de diversas enfermidades entre elas as respiratórias lidando de forma positiva, sendo esta por sua vez, agudas ou crônicas. (GODOI et al., 2018)

2.2 ESCLARECENDO A HOMEOPATIA

A homeopatia como a medicina oriental agem sob um ponto de um paradigma, trazendo aspectos despercebidos na medicina ocidental. A visão de Hahnemann é ao invés de perceber doenças, seu método visa que doentes necessitam de uma exclusiva terapia não para combater a doença, mas sim restabelecer o equilíbrio que foi perdido. Baseando-se em constituir uma ciência de vida e influência da energia sobre a matéria. Portanto, o medicamento homeopático tem a capacidade de curar porque subjetivamente produz uma doença artificial no organismo já atacado por uma doença natural. Mobilizando-se a reagir contra essa nova doença, por conseguinte, o organismo vence a primeira doença natural e a artificial (da qual foi induzida pelo medicamento). Essa por sua vez induzida em escala mínima, possibilitando então o reequilíbrio do organismo. Para os homeopatas essa mobilização impede que duas doenças ocupem o mesmo organismo com seu dinamismo patológico, ressaltando que o termo doença em homeopatia tem um sentido mais amplo. (LUZ, 2014, p.21-66)

Segundo LUZ (2014, p.70) para Hahnemann cada indivíduo que adoece de quaisquer morbidades, adoece de acordo com diversos fatores, tais como: história biológica, psíquica, familiar, sexual etc. E esse caráter singular é o que interessa à clínica homeopática e para tratá-lo é necessário buscar o medicamento que mais se aproxime de suas particularidades na dosagem que mais sensibiliza a cura. Segundo ponto de vista terapêutico as visões clássicas homeopática se confronta, em vários pontos essenciais, aos da alopatia, como:

a) Generalização da doença, o fundador da homeopatia opõe a singularidade do doente: o enfermo é o objeto da sua terapêutica, ao invés de simplesmente combater a doença do indivíduo;

b) O remédio com semelhança deve curar o (quadro sintomático) semelhante, ao invés do(s) medicamento(s) contrário(s) que se indicam para eliminar a patologia contraída;

c) Os medicamentos destinados aos seres humanos só devem ser testados em homens sadios, ao invés de testar em homens doentes e/ou em animais;

d) Os adoentados devem tomar um medicamento com apenas uma substância e devem ser mantidos com apenas um medicamento enquanto se observa o seu efeito, ao invés de misturar substâncias e/ou medicamentos como de costume indicada pela medicina convencional;

e) A dosagem medicamentosa deve ser ajustada a cada paciente conforme a sua capacidade reativa e não segundo uma regra universal contemplada em função de entidades patológicas;

f) A capacidade terapêutica medicamentosa se mostra somente em todas as suas propriedades quando estão sendo sujeitado à trituração e à sucussão, em específicas diluições, chamadas na homeopatia de dinamizações, contrariamente de doses quimicamente concentradas em uso na medicina convencional, consideradas por Hahnemann paliativas, porque a melhora do adoentado, geralmente sintomática, é sempre transitória. (LUZ, 2014, p.70-74)

Neste sentido restaurar a saúde de um indivíduo é lhe restaurar harmonicamente no dinamismo da vida, ou seja, o equilíbrio energia vital/organismo material; isto é, por meio da eliminação do conjunto de sintomas como um todo. Essa cura só é possível, segundo Hahnemann, com o uso do medicamento adequado na dose adequada para indivíduo doente, por causa que o medicamento irá atuar no processo do adoecer do indivíduo, enquanto combate à doença presente. Durante o século XIX, confundirão se a cura e a cessação dos sintomas físicos. Para Hahnemann, é restaurar a saúde do doente, mas afundar-lhe a doença pela extinção dos sintomas. (ORGANON, 1981, p.35–40 apud LUZ, 2014, p.76)

A partir do século XIX a medicina só trata doenças, colocando o indivíduo sobre regras de normalidades e doenças específicas, passaram a buscar a doença no

doente, com fármacos específicos, muitas das vezes se deparando com a morte, que é o final do processo vital, a partir desse mesmo século houve a polêmica sobre o vitalismo. O ponto final do adoecer na homeopatia é o ponto inicial, observável em termos de anátomo-clínica para a medicina alopática. Para Hahnemann, existe uma fase invisível da doença, ou seja, pré-orgânica no sentido alopático no organismo. (LUZ, 2014, p.71- 77)

O mecanismo de defesa do organismo não se limita apenas aos processos físicos conhecidos fisiologicamente, como: o sistema imunológico, o sistema endócrino, o sistema nervoso e outros mecanismos, em um plano físico, sabemos que esse mecanismo age tanto num nível mental e emocional de um modo sistemático, funciona em totalidade de uma forma integrada, assim na medida do possível a sua função é defender as regiões espirituais mais elevadas e íntimas contra um avanço da enfermidade. Esse mecanismo, prevaleceu o ponto de vista que estava centrado na filosofia do "vitalismo", que clamava a presença de uma força vital munida de inteligência e poder de governar processos envolvidos tanto na saúde quanto na doença. Aparentava, obviamente que alguma força animava o organismo humano, pois ele é mais do que simplesmente uma soma de seus componentes físicos. (VITHOULKAS, 1980, p.81-82)

Paracelso (1493-1541) médico, físico renascentista e alquimista, considerado como "o pai da farmacologia e terapêutica", acreditava que essa energia se irradiava de uma pessoa para outra e agia a uma certa distância, purificava o corpo e restituía a saúde, ou ela poderia envenenar o corpo e gerar a doença. O barão Von Reichenbach, químico alemão, afirmou que essa energia podia ser armazenada e que as substâncias poderiam ser carregadas com ela. Os praticantes polinésios de huna concordavam que era possível a transferência da energia vital dos seres humanos para os objetos. Portanto, a força vital, nada mais é que uma influência que dirige todos os aspectos da vida de um organismo. Esta se adapta a todas as influências ambientais, estimula a vida emocional do indivíduo, oferece pensamentos e criatividade, direciona à inspiração espiritual. Evidentemente, a força vital contém uma larga variedade de funções e esse aspecto estipula um equilíbrio nos estados de doença, do qual chamamos de "mecanismo de defesa". Resumindo, pode-se afirmar com confiança que existe uma força vital que estimula todos os níveis do organismo humano e que um dos seus aspectos é o mecanismo de defesa. Essa força vital detém

todas as qualidades que estão sendo descobertas pela pesquisa moderna nos campos da eletrodinâmica, biológica e mais. (VITHOULKAS, 1980, p.82-106)

De acordo com VELLOSO (2003) Na Medicina Chinesa, a dinâmica vital está descrita nos diferentes processos de transformação do Qi. O Qi pode assumir variadas formas, dependendo do seu estado de condensação ou dispersão, sendo a força motriz de todos os processos fisiológicos. Portanto, é no nível da dimensão da fisiologia dessas racionalidades que se encontra o paradigma vitalista por elas compartilhado. O Qi da Medicina Chinesa e a força vital da Homeopatia são a expressão máxima da vitalidade do ser humano.

Na antiga China, instruía-se que o corpo de um ser humano compõe de um sistema complexo de meridianos de energia, na qual conduz a Força Vital ou Qi (*Chi*), correspondente pela manutenção da vida e da saúde, ou seja, energia que circula dentro dos seres vivos e os mantêm vivos. A Medicina Chinesa usufrui deste sistema para tratar-se de enfermidades e desequilíbrios orgânicos. Além da força vital, tinha-se em mente a existência da energia ancestral (*Tinh*) correlacionado à energia psíquica (*Than*), e correspondendo ao agrupamento dos pensamentos e sentimentos humanos. Um fato evidente é que entre outros lugares do mundo, podemos destacar o Egito dos Faraós, que a constituição humana era compreendida além do corpo material (*Kha, Chat*), pela aura (*Ba, Anch*), pela Alma Intelectual ou inteligência (*Akhu, Bai*) pela Alma Espiritual (*Putah; Cheybi*) e pela Alma Divina (*Atmu; Shu*). Na Grécia antiga a dualidade, era compreendida por corpo e alma, enfatizando os diversos tipos de energias coexistentes não apenas entre a medicina chinesa. (TEIXEIRA, 2000, p.9-18)

Existe a "fisiologia energética" que compõe 5 maneiras básicas da energia: a Yong, energia Oé, sangue, energia ancestral (*Tinh*) e energia mental (*Than*). Energia Yong identifica-se como a nutritiva de nosso organismo, é classificada a "energia pura", que deriva de alimentos e está em constante movimentação no interior dos meridianos principais; todo o sangue se constitui diante da energia Yong. A Oé é a energia defensora do organismo, sendo reconhecida como a energia "robusta" de alimentos, transportando entre canais de distinto (meridianos tendino-musculares). A associação destas duas energias, Yong e Oé, constitui a energia essencial, o Chi ou força vital homeopática. No final do século XVIII, Hahnemann desenvolve uma teoria vitalista como suporte filosófico ao seu método científico e experimental de tratar as enfermidades, na base do princípio dos semelhantes. (TEIXEIRA, 2000, p.215-216)

Entretanto, o princípio de cura homeopático tem como privilégio a utilização de medicamentos que possibilitam manifestações patogenéticas, como sinais, sintomas, alterações fisiológicas ou patológicas etc. Semelhantes aos distúrbios que se deseja tratar, pode-se utilizar com qualquer substância natural ou sintética, e em qualquer dose ponderal ou infinitesimal, desde que o princípio contenha similitude já observada. (TEIXEIRA, 2017)

Recentemente, vale destacar a observância de estudos clínicos que os fármacos modernos podem ser utilizados segundo os princípios homeopáticos desde que gerem efeitos primários, sendo eles: terapêuticos, adversos ou colaterais, semelhantes à totalidade de manifestações características do enfermo. Instiga-se recorrer o efeito rebote dos fármacos modernos em um sentido curativo, administrando aos pacientes doses ultradiluídas, ou seja, medicamento dinamizado, visando aguçar uma reação homeostática do organismo contra seus próprios distúrbios. Todos os efeitos primários ou patogenéticos, efeitos terapêuticos, adversos e colaterais de 1.250 fármacos modernos descritos em USPDI (*The United States Pharmacopeia Dispensing Information*), com aceitação com a dinâmica utilizada nos capítulos das matérias médicas homeopáticas tradicionais. Para a facilitação da seleção do medicamento individualizado, segundo a totalidade de manifestações semelhantes ao binômio doente-doença, princípio indispensável ao sucesso do tratamento homeopático, a segunda etapa do projeto envolveu a elaboração de um *Repertório Homeopático dos Fármacos Modernos*, onde os efeitos patogenéticos e seus medicamentos equivalentes estão organizados numa mesma disposição anátomo-funcional, seguindo a disposição dos acervos homeopáticos clássicos. (TEIXEIRA, 2017, p.27-42)

Mencionando esse possível uso ainda não aprovado das inúmeras classes de fármacos modernos segundo o princípio da similitude terapêutica, dezenas de drogas que apresentam aumento da pressão arterial como efeito primário, como: ciclosporina, dopamina e drogas anti-inflamatórias e outros, poderiam ser aplicadas homeopaticamente para tratar hipertensão arterial, desde que outros efeitos primários ou patogenéticos da droga que contenham semelhança com o conjunto de sinais e sintomas do indivíduo enfermo. Hahnemann alertou para os riscos decorrentes de ação secundária (efeito rebote ou reação paradoxal) do organismo, ocasionando “outro mal maior ou, muitas vezes, a incurabilidade, o perigo para a vida e a morte”,

legitimando o princípio da similitude. Centenas de estudos descritos na literatura médica descrevem o acontecimento de reações secundárias e opostas do organismo, posteriormente as ações primárias de fármacos de classes diversas, confirmando a hipótese homeopática. Tal ação ou reação secundária do organismo, se manifesta de forma automática e instintiva para preservar a homeostase do sistema, é descrita pela farmacologia e fisiologia contemporâneas como efeito rebote das drogas ou reação paradoxal do organismo, respectivamente. De forma similar, a ação primária das drogas citada por Hahnemann representam os efeitos terapêuticos, adversos e colaterais dos fármacos modernos. O efeito rebote apresenta intensidade e/ou frequência maior do que os correspondentes sintomas básicos suprimidos pela ação primária do fármaco, característica que difere o fenômeno rebote do reaparecimento natural dos sintomas crônico após o final do tratamento. Apesar da suspensão ou descontinuação da droga, o tempo de meia-vida biológica, ser um pré-requisito para a manifestação do efeito rebote, o fenômeno pode ocorrer no curso do tratamento e em função do desenvolvimento de tolerância ou síncope terapêutica. Na terapêutica tradicional, muitos efeitos adversos podem ser evitados se os profissionais da saúde atentassem para a possibilidade do efeito rebote dos fármacos, minimizando o agravamento das condições clínicas com a diminuição lenta e gradual das doses. Entretanto, se empregado o efeito rebote das drogas convencionais no sentido curativo, poderia ampliar o espectro da similitude terapêutica com centenas de novos medicamentos homeopáticos, abrangendo sinais e sintomas ausentes nas experimentações patogenéticas homeopáticas clássicas e permitindo a aplicação do tratamento homeopático para uma infinidade de distúrbios, doenças e síndromes modernas. (TEIXEIRA, 2017, p.43- 44)

2.3 TEORIAS SOBRE A FUNCIONALIDADE DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

A falta de elucidação referente ao mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos que utilizam substância ultradiluídas é uma das principais causas para uma segregação. Por essa razão diversos estudos têm sido realizados mundialmente, com o objetivo de afirmar a sua efetividade. (NÓBREGA, 2015)

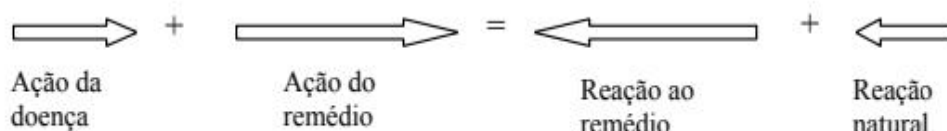
Não se conhece exatamente o mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos como estipulado nos medicamentos alópatricos, pois, a medicação homeopática é dinamizada e administrada para restabelecer o equilíbrio por meio de “força vital”, por meio do estímulo causado pelo medicamento administrado para assim o organismo reagir com resposta orgânica e retornar ao equilíbrio. Então, busca-se uma compreensão possível da forma de sua atuação. (ITO e NOGUEIRA, 2018, p.11)

De acordo com NETO (2006, p.68) os medicamentos homeopáticos têm sua eficiência experimentalmente testada e algumas teorias sobre uma compreensão possível de seu mecanismo de ação, atualmente é baseado no pressuposto que indicam:

1- Substituição mórbida: duas enfermidades semelhantes não coexistem no mesmo organismo, assim a mais forte cura-se a mais fraca. Nesse caso, o medicamento homeopático causaria subjetivamente uma doença semelhante e mais forte no organismo, com uma duração suficiente para levar a cura.

2- Princípio de ação - reação: o medicamento homeopático atua em um sentido similar da ação da doença de uma forma mais forte, assim o organismo em questão precisa opor-se uma força curativa ainda maior. Somada a reação do organismo à reação medicamentosa superar ação da doença haverá uma cura. Esse processo gera uma tese baseada na ação de determinada intensidade.

Figura 1: Princípio de ação - reação



Fonte: NETO, Bases da homeopatia, 2006.

3- Poder patogênico/imunológico: o medicamento homeopático provocaria artificialmente uma enfermidade de baixa patogenicidade, mas com resposta

imunológica elevada. Ou seja, a doença possui um poder patogênico que desperta no organismo uma resposta imunológica.

4- Teoria vibratória: o ser vivo e substâncias emitem energia vibratória conhecidas como ondas eletromagnéticas. Se a vibração medicamentosa se assemelhar com a vibração do doente, haverá a cura, esse processo é por meio de uma ressonância, como se uma onda do medicamento, juntamente com uma frequência e amplitude determinada interferisse na onda semelhante do doente. (NETO, 2006, p.68)

Referente a Força Vital (Chi): Em indivíduo sadio essa força regula o organismo mantendo a sua homeostase, essa mesma força na doença ela estaria alterada, resultando em alterações psíquicas ou na funcionalidade dos órgãos, o medicamento homeopático atuaria na regulação da força vital a fim de retomada da homeostase no organismo. (NÓBREGA, 2015)

A energia vital é o equilíbrio dinâmico, sinônimo de saúde. É necessário para manter a vida, resistente e flexível, conhecida como noxas. O Chi é a força imaterial que garante a vida, suas duas fases são a saúde e a doença. Sendo a doença o seu desequilíbrio, que se manifesta pelos sintomas ou sinais. Por isso, a suma importância de o homeopata realizar uma consulta detalhada com o paciente, por meio de anamnese, com diagnóstico individual, patológico (clínico) e medicamentoso. (NETO, 2006, p.17-19)

Dentre essas possíveis hipóteses, vale a ressaltar que Hahnemann entendendo o princípio imunológico compreendia a vacina como “cura homeopática por antecipação”, ou seja, ao vacinar determinado indivíduo com um antígeno, os linfócitos T são estimulados para atuar como células de memória que respondem se ocorrer contato um antígeno semelhante. Além disso, o efeito rebote que seria a produção de sintomas opostos aumentados após o efeito de uma droga ou o paciente não responde à droga. Se uma droga produz esse efeito, sintomas maltratados podem retornar com uma intensidade maior quando a substância é descontinuada ou acarreta a perda da sua eficácia. (NÓBREGA, 2015)

“Toda força que atua sobre a vida, todo medicamento afeta, em maior ou menor escala, a força vital, causando certa alteração no estado de saúde do Homem por um período de tempo maior ou menor. A isso se chama ação primária. [...] A essa ação, nossa força vital se esforça para opor sua própria energia. Tal ação oposta faz parte de nossa força de conservação,

constituindo uma atividade automática da mesma, chamada ação secundária ou reação”. (Organon, parágrafo 63, 1995 apud NÓBREGA, 2015)

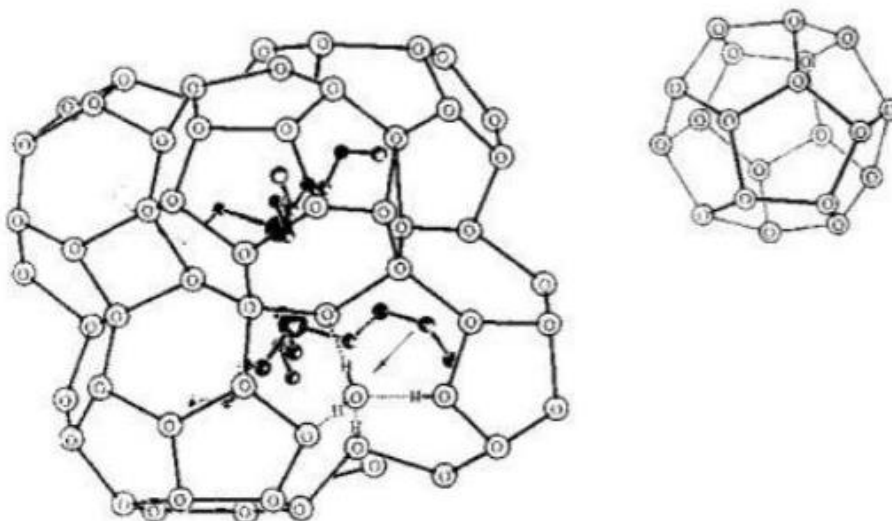
Aprofundando-se no sistema de dinamizações homeopáticas, devido aumento de água em soluções de substâncias orgânicas e inorgânicas de diluições dinamizadas, elas formam agrupamentos moleculares e que ultrapassam o número de Avogadro. (NÓBREGA, 2015)

A visualização por microscopia eletrônica mostra que esses grupamentos possuem número variável de unidades moleculares constituintes e se replica a cada diluição e que apresentam características específicas a respeito das propriedades elétricas, adesivas e estímulo de células do sistema imunológico in vitro. Ainda sobre as diluições, NÓBREGA (2015) em sua revisão bibliográfica, cita e enfatiza estudos exploratórios sobre a eficiência de “clusters” (aglomerados moleculares de água, que forma ligações entre os átomos de hidrogênio), por métodos utilizados como a ressonância magnética nuclear (RMN), provam sua existência, mas possui baixa reprodutibilidade entre experimentos envolvendo ultradiluições. Em caso, na detecção de moléculas no limite de Avogadro, não consegue se detectar tais moléculas, porém para alguns homeopatas a causa se dá pela falta de moléculas do ativo nas elevadas diluições. A informação da substância liberada com o processo de dinamização é armazenada pela água e empregada como veículo transmitindo suas propriedades, ainda que não apresente mais moléculas da substância original. Esse armazenamento considerando um sistema hidroalcoólico ocorre pela presença de elementos como oxigênio, nitrogênio e dióxido de carbono, em caso de sistemas como a lactose os responsáveis pela estabilização das informações moleculares seriam as moléculas de água que hidratam. Essa informação só é assegurada por causa do mecanismo de memória sistêmica que resulta da interação entre as vibrações de cada partícula. (NÓBREGA, 2015)

Com o intuito de despertar uma reação vital curativa do organismo contra seus próprios distúrbios, o tratamento homeopático emprega esta ação secundária como resposta terapêutica, administrando aos indivíduos doentes as drogas que causam sintomas semelhantes nos indivíduos sadios, as impregnações residuais no solvente afetam os seus ângulos e acaba revelando a presença de função de onda informacional da substância marcadora. O medicamento homeopático em sua forma líquida se for analisado quimicamente apenas é encontrado os solventes (veículos)

que são água e álcool, que transmitem a informação do remédio para o organismo. (NÓBREGA, 2015)

Em relação as hipóteses sobre como o caráter do solvente mantém algumas propriedades da substância inicial, após o processo de dinamização, destacam-se duas: a teoria do modelo de Clatrato e Excitação de Sóliton. O Clatrato é um composto no qual moléculas de uma substância são incluídas em cavidades formadas pela molécula hospedeira, promovendo um agregado supramolecular, ou seja, são nanocristais aquosos formados por pontes de hidrogênio que envolve uma molécula distinta, mesmo após o interior da molécula se perder ou ser trocada por moléculas do solvente, os clatratos mantém sua arquitetura e durante o processo de dinamização se comportam como cristais e replicam-se entre as diluições homeopáticas. Correlacionando a sua eficiência, emprega-se que as proteínas da superfície celular podem ser reconhecidas e ativadas por sinais eletromagnéticos específicos de cada clatrato, tornando-se um mecanismo molecular de resposta biológica do medicamento homeopático. Já os Sólitons são ondas solitárias que cuja estabilidade é invariável, ou seja, são oscilações não lineares coerentes das matérias, são pulsos que não perdem com facilidade a sua energia e nem o seu formato mantendo a forma por longos períodos, mesmo se colidindo com outros sólitos, os medicamentos homeopáticos atuam como sólitons, pois sistemas biológicos são sensíveis a essa onda e fornecem propriedades ideais como veículos de informação, explicam sem comprovações fundamentadas na homeopatia que a observação de diluições succionadas dispõem de memória longa e não suficiente, para provocar sua eficácia nesse aspecto. (NÓBREGA, 2015)

Figura 2: Estrutura do Modelo de Clatrato

Fonte: NÓBREGA, 2015.

Segundo BASTIDE (2006) “vários cientistas têm realizado experimentos com medicamentos altamente diluídos e muitos artigos estão sendo publicados em periódicos científicos. Em análise de aproximadamente 300 artigos sobre pesquisa básica em homeopatia, 34 validam o efeito farmacológico das altas diluições”. (apud NÓBREGA, 2015, p.35)

Diante da farmacodinâmica, um famoso estudo organizado por um imunologista francês Jacques Benveniste certifica-se que ultradiluições de anti-IgE é apto de produzir efeito in vitro: degranulação de basófilos com liberação de histamina. Ou seja, verificaram uma possibilidade de que a informações biológicas foram transmitidas devido à reorganização molecular da água ocasionada por um processo de dinamização. Já um experimento inverso ao anterior, determina que ultradiluições da histamina (ordem 10^{-30}) impede que ative os basófilos. Determinaram então que, ultradiluições exercem efeitos na atividade celular. Este estudo foi publicado por um periódico científico de física. O fenômeno da mudança estrutural do solvente ocasionado pelo processo de dinamização, inclusive foi analisado, as ultradiluições de cloreto de sódio, cloreto de lítio e água pura foram avaliadas e submetidas a uma determinada carga radioativa, conforme se regressava a temperatura ambiente, emitiam a radiação de volta, concluindo que a diferença de atividade entre as

ultradiluições é que cada uma possui um espectro de emissão, atestando que a água na qual dilui-se determinada substância é diferente da água pura. (NETO, 2006, p.67)

2.4 IMPLANTAÇÃO E INTRODUÇÃO DA HOMEOPATIA NO BRASIL

A homeopatia é uma terapêutica empregada mundialmente, por mais de dois séculos. A primeira matéria médica homeopática foi publicada, em 1805, com 27 substâncias testadas. (BRASIL, 2007)

Introduzida no Brasil no ano de 1840, pelo médico francês Benoit Jules Mure e citada no Decreto Imperial nº 9.554 de 3 de fevereiro de 1886 como apoio a oficialização de farmácias homeopáticas. (PUSTIGLIONE et al., 2017)

A Escola Homeopática do Brasil, por volta de 1851, reconhece a separação da prática médica da farmacêutica nesta área. A partir de 1965, começam a surgir leis específicas para a prática da farmácia homeopática. Em 1988, durante a realização um Congresso Brasileiro de Homeopatia, foi aprovada uma proposta que resultou na publicação do Manual de Normas Técnicas para Farmácia Homeopática. Em 19 de agosto de 1997, a Portaria 1.180 consagrou a parte I da 2ª edição da Farmacopeia Homeopática Brasileira e em 17 de junho de 2003 a Resolução RDC 151 da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) a edição da parte II. (BRASIL, 2007)

“Em 1952, torna-se obrigatório o ensino de técnicas de farmácia homeopática nas faculdades de farmácia do Brasil. Em 4 de Julho de 1980 a Homeopatia é reconhecida, no Brasil, como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina. Hoje é a 16ª especialidade em número de profissionais no país”. (NETO, 2006, p.9-10)

Na cidade do Rio de Janeiro, em 1843 foi implantada a primeira farmácia homeopática brasileira: a Botica Homeopática Central. O impacto da recém-chegada homeopática foi quase imediato na sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. Observa-se esse fenômeno na literatura romântica brasileira por meio da obra: A Moreninha, de 1844, de Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882). Fenômeno também que pode ser observado no início do século XX por José Bento Monteiro Lobato (1882-1948) que relata, em 1912, por meio de carta a diferença de custos-benefícios em relação a terapêutica convencional e a homeopática, no tratamento da rinite de seu filho após tomar algumas poucas doses de Mercurius seguidas por uma dose de Sulphur. (PUSTIGLIONE et al., 2017)

Implementada em 1912 a Faculdade Hahnemanniana do Instituto Hahnemanniano do Brasil e em 1916, o Hospital Hahnemanniano. Em 25 de setembro de 1918, o Decreto Legislativo nº 3.540 autoriza o Instituto Hahnemanniano do Brasil a “habilitar médicos homeopatas”. Desta maneira, em 2018, o reconhecimento da prática homeopática como ato médico e a formação de especialistas completou 100 anos. Em 1926 foi realizado na cidade do Rio de Janeiro o I Congresso Brasileiro de Homeopatia pelo médico homeopata e professor universitário José Galhardo. Em 1979, foi fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), filiada à Associação Médica Brasileira (AMB) com o objetivo de apoiar os interesses da classe médica homeopática brasileira nas questões científicas, éticas, sociais, econômicas e jurídicas. Já em 1986, a Resolução INAMPS nº 112, de 21 de janeiro, introduz o “Programa de Homeopatia” naquela instituição. Neste mesmo ano, em outubro, o Escritório Regional de Saúde (ERSA) da cidade de Marília-SP, realiza o primeiro concurso para médico homeopata na rede oficial da Secretaria de Estado da Saúde. (PUSTIGLIONE et al., 2017)

2.5 HOMEOPATIA NO SUS E NA FARMÁCIA

A farmácia homeopática é incluída na legislação por meio da lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973 e a Lei nº 6.360 de 1976, inclui os medicamentos homeopáticos no sistema de Vigilância Sanitária. Em 1980, a homeopatia foi reconhecida como especialidade médica pelo CFM (Conselho Federal de Medicina). E em 1986, por meio da Resolução nº 176, o CFF (Conselho Federal de Farmácia) sancionou como privativa da profissão farmacêutica a farmácia homeopática. Porém, em 1992, este mesmo Conselho regulamentou a responsabilidade técnica em farmácia homeopática. A partir do ano 2000, a farmácia homeopática foi incluída nas normas de boas práticas de manipulação e em 2003, o registro de medicamentos homeopáticos industrializados foi regulamentado pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Em 2006, o Ministério da Saúde aprova a Portaria nº 971/2006 – MS implantando a homeopatia na PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares) no Sistema Único de Saúde e implementando a sua assistência na rede pública. Sancionada a Lei nº 13.021, em 2014, transforma a farmácia em Estabelecimento de Saúde, e rege as ações e serviços de assistência farmacêutica,

auxiliando o Estado na implementação de diversas políticas de orientação, prevenção e recuperação da saúde dos cidadãos. Os medicamentos homeopáticos enquadram-se quase que em sua totalidade na categoria dos MIP, com exceção dos casos apontados no artigo 13 da Lei Federal nº 5.991/1973. Dessa forma, respeitando-se os princípios legais e éticos, para o farmacêutico que detém o conhecimento os medicamentos homeopáticos representam uma poderosa ferramenta para a atuação clínica farmacêutica nos cuidados primários à saúde. (BRASIL, 2019, p.24-50)

Em relação ao surgimento das Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICs): Cabe a alçada de coordenação do SUS (Sistema Único de Saúde) e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a PNPICs no SUS, cuja inserção envolve justificativas de natureza técnica, política, econômica, cultural e social. Esta política atende, sobretudo, à necessidade de se conhecer, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, entre as quais destacam-se aquelas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Medicina Antroposófica. A PNPIC aprecia sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa. Envolve abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com destaque na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Abrangem a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. (BRASIL, 2006, p.4-5)

Em 1979 é instituída a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB); e em 1980, a homeopatia é reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (Resolução Nº 1000); já em 1990 é criada a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH); logo após, em 1992 é reconhecida como especialidade farmacêutica pelo Conselho Federal de Farmácia (Resolução Nº 232); em 1993 é criada a Associação Médico-Veterinária Homeopática Brasileira (AMVHB); e em 2000 é reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (Resolução Nº 622). A partir de 1980, alguns estados e municípios brasileiros começaram a ofertar o atendimento homeopático como especialidade

médica aos usuários dos serviços públicos de saúde, porém como iniciativas isoladas e, às vezes, descontinuadas, por falta de uma política nacional. (BRASIL, 2006, p.16)

BRASIL (2006, p.10) em nosso país a legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciaram-se a partir de 1980, principalmente, após a criação do SUS. Com a descentralização e a participação popular, os estados e municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde, vindo a estabelecer as experiências prógonas. Algumas datas importantes são:

- 1985 - Celebração de convênio entre o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e Instituto Hahnemanniano do Brasil, com o intuito de institucionalizar a assistência homeopática na rede pública de saúde.

- 1986 - 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), considerada também um marco para a oferta da PNPIC no sistema de saúde do Brasil, impulsionada pela Reforma Sanitária, deliberou em seu relatório final pela introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida.

- 1988 - Resoluções da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN) - nº 4, 5, 6, 7 e 8/88, que fixaram normas e diretrizes para o atendimento em Homeopatia, Acupuntura, Termalismo, Técnicas Alternativas de Saúde Mental e Fitoterapia.

- 1996 - 10ª Conferência Nacional de Saúde que em seu relatório final, aprovou a incorporação ao SUS em todo o País, de práticas de saúde como a Fitoterapia, Acupuntura e Homeopatia, contemplando as terapias alternativas e práticas populares.

- 1999 - Inclusão das consultas médicas em Homeopatia e Acupuntura na tabela de procedimentos do SIA/SUS (Portaria GM Nº 1230 de outubro de 1999).

- 2000 - 11ª Conferência Nacional de Saúde recomenda incorporar na atenção básica: Rede PSF e PACS práticas não-convencionais de terapêutica como Acupuntura e Homeopatia.

- 2003 - Constituição de Grupo de Trabalho no Ministério da Saúde com o objetivo de elaborar a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC) ou apenas MNPC - no SUS (atual PNPIC).

- 2003 - Relatório da 1ª Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica, que enfatiza a importância de ampliação do acesso aos medicamentos fitoterápicos e homeopáticos no SUS.

- 2004 - 2ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovações em Saúde. A MNPC (atual PNPIC) foi incluída como nicho estratégico de pesquisa dentro da Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa. (BRASIL, 2006, p.10-12)

BRASIL (2006, p. 17-18) em 2004 revelam que a homeopatia está presente na rede pública de saúde em 20 unidades da federação, 16 capitais, 158 municípios, contando com registro de 457 profissionais médicos homeopatas. A implementação da Homeopatia no SUS representa uma importante estratégia para a construção de um modelo de atenção centrado na saúde uma vez que:

- 1) Na homeopatia o adoecimento é a expressão da ruptura da harmonia dessas diferentes dimensões. Desta forma, essa concepção contribui para o fortalecimento da integralidade da atenção à saúde.
- 2) Fortalece a relação médico-paciente como um dos elementos fundamentais da terapêutica, promovendo a humanização na atenção, estimulando o autocuidado e a autonomia do indivíduo.
- 3) Atua em diversas situações clínicas do adoecimento como, por exemplo, nas doenças crônicas não-transmissíveis, nas doenças respiratórias e alérgicas, nos transtornos psicossomáticos reduzindo a demanda por intervenções hospitalares e emergenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários.
- 4) Contribui para o uso racional de medicamentos, podendo reduzir a fármaco-dependência. (BRASIL, 2019, p.12-13)

2.6 HOMEOPATIA E A SUA EFICIÊNCIA EM RELAÇÃO A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS:

A homeopatia é um modelo de tratamento que é empregada mundialmente e suscita nas últimas décadas o interesse de usuários e de profissionais. A compreensão homeopática abrange as concepções de caráter físico, biológico e medicinal, resultando-a em multidisciplinar. A física refere-se ao conceito das ultradiluições, ação medicamentosa nas concentrações que alcançam à inexistência

das moléculas iniciais. Já na biologia atua na dinâmica do funcionamento dos organismos desde a escala molecular até o nível de interação populacional e a interação correlacionado ao ambiente físico-químico. Em relação medicinal unifica a estabilidade e restauração da saúde, acima de tudo no bem-estar mental, psicológico, físico e social. (NÓBREGA, 2015)

Tradicionalmente classificada ao lado ou infelizmente inferior a outras terapêuticas como por exemplo os fitoterápicos, é posicionada como “alternativa”, as práticas variadas, são muito menos complexos que a Homeopatia e não podem se assemelhar. No entanto, mesmo que no meio universitário falte pesquisas publicadas para benefícios dos adoentados, a hostilidade é sustentada pelo desconhecimento das bases homeopáticas, apesar de reconhecida pelo CFM (Conselho Federal de Medicina) não tem seus preceitos ensinados na maior parte das faculdades médicas. (NETO, 2006, p.61)

Muitos usuários do SUS desconhecem a disponibilidade desse tratamento, bem como do que se trata a fundo. Além da sociedade em geral, muitos profissionais da área da saúde, principalmente médicos apresentam conhecimento superficial sobre o tema, declarando dessa forma, constantemente conceitos distorcidos acerca da Homeopatia. A comunidade científica, por sua vez, apresenta-se pouco engajada no aprofundamento e divulgação de pesquisas voltadas sobre o tema. (COELHO, 2017)

Sua abordagem terapêutica faz com que sua prática de saúde altamente desenvolvida e universalmente, auxilie na homeostase do organismo, sem suspender suas respostas autoprotetoras, além disso não agredi o meio ambiente com solventes poluidores, é sustentável e por suas quantidades pequenas não promove a degradação ou extinção da diversidade biológica. Em relação ao tratamento, em caso de piora de sintomas, o homeopata opta pela alteração da diluição medicamentosa, espaçamento de dose ou interrupção do uso, se necessário antídoto à ação do medicamento. Quando inicialmente utilizado em conjunto com os tratamentos alopáticos é comumente observar efeitos adversos, ampliando a diminuição ou a retirada do medicamento alopático. (BRASIL, 2019, p.18-20)

A homeopatia por muita das vezes complementa a assistência médica convencional, em alguns casos até a sua substituição, principalmente quando o paciente é tolerante às terapias convencionais. Como as demais terapêuticas, ainda que não cure todas as doenças ou enfermos, a homeopatia oferece uma possibilidade

realística de cura para muitas doenças agudas, crônicas, epidemiológicas e hereditárias. A homeopatia atualmente ocupa lugar de destaque no cenário global, devido ao seu alto grau de desenvolvimento e por estar inserida em órgãos oficiais e acadêmicos nacionais e integrada no rol terapêutico oferecido no SUS. Todo homeopático incumbe a ser elaborado a partir de insumos ativos, em quaisquer potências, com base nos critérios homeopático, de quais os métodos de controle e preparação estejam retratados na edição em vigor da Farmacopeia Homeopática Brasileira ou compilações oficiais declarada pela Anvisa. A sua rotulagem também deve estar de acordo com os parâmetros vigentes. A Comissão Assessora de Homeopatia tem o intuito de debater assuntos que requer conhecimentos específicos homeopáticos para prestar assistência técnica ao CRF-SP. (BRASIL, 2019, p.20-48)

Entretanto, observa-se que essa medicação apresenta o aumento mundialmente da sua demanda, a sua importância é o reflexo do aumento mundial do uso de medicamentos homeopáticos nas linhas de cuidado de enfermos e a rápida expansão do mercado global. Esse tratamento traz algumas vantagens como: eficaz e seguro; pela utilização de doses mínimas, não associados com quaisquer efeitos tóxico e seguro se utilizado em gestantes, lactantes, crianças e idosos; em caso de infecções, não agem diretamente sobre microrganismos, mas atua no sistema imunológico para o combate do processo da patologia, por essa razão não se conhece resistência microbiana; são altamente tolerantes; não causam dependência, ou seja, não causa vícios, com ocorrência dos alívios, o usuário pode facilmente descontinuar o uso; além de seus custo-benefício se comparado a outras terapias. (PUSTIGLIONE et al., 2017)

A Europa e a Ásia têm tradição no uso da Homeopatia. Por exemplo, na Índia, a Homeopatia é utilizada no tratamento do câncer e em muitos outros países é utilizada como parte de programas de cuidados paliativos em pacientes com câncer. Algumas das situações mais tratadas pelos homeopatas são a asma, rinite alérgica, alergias não específicas, depressão, otite, enxaqueca, distúrbios nervosos, dermatites, artrite e hipertensão. Além disso dados demonstram potenciais efeitos benéficos da homeopatia para saúde pública com a redução no uso desnecessário de antibióticos e a redução no custo do tratamento de certas doenças respiratórias ou a melhoria na depressão associada a perimenopausa. Conforme a base de administração de pequenas doses para inibição do agravamento de sintomas e estimular a reação orgânica no percurso de cura. O uso de medicamentos homeopáticos tem aumentado

a sua procura, em diversos lugares, como na Europa, na Ásia e países da América do Norte e Sul, o aumento de seu consumo está associado ao grau de satisfação dos usuários por meio de seus diversos benefícios. (PINHEIRO, 2018, p.1-22)

Para o medicamento homeopático ser eficiente, o farmacêutico homeopático deve-se seguir a farmacotécnica homeopática, do qual ela possui normas obrigatórias para o profissional dar seguimento na realização coerente dos homeopáticos. A homeopatia age em todas as doenças respiratórias, apontando alívio significativo, as principais doenças que são beneficiadas dessa terapêutica são a asma e a bronquite, além da rinite e pneumonia. (GODOI et al., 2018)

O medicamento homeopático traz benefícios e possui eficácia em doenças respiratórias, porém, é importante prestar atenção se é um caso agudo ou crônico, pois, o medicamento homeopático é conforme as necessidades de cada paciente. Essa terapêutica para ser eficaz e eficiente, é de suma importância observar o paciente de forma individualista, diferentemente da medicina convencional (alopatia), principalmente em casos crônicos, que o seu foco não é físico, mas o emocional, visto que fatores emocionais estão correlacionados a questões alérgicas, resolvendo o emocional o físico entra em seu equilíbrio natural. A homeopatia trata o doente e não a doença, encarrega-se de dentro para fora, possui um caráter diferenciado da alopatia, pois este visa os sintomas e sinais físicos, e não os emocionais como a homeopatia. (GODOI et al., 2018)

2.7 INTRODUÇÃO DA ASMA ALÉRGICA E ALERGIAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS:

A designação do termo "Asma" tem origem grega e significa "respiração difícil". No passado encontram-se indicações de relatos de asma, principalmente devido à gravidade e mortalidade relacionada com os seus ataques. Da Grécia antiga ao Egito há relatos de crises cuja gravidade era muitas vezes relacionada como "fúria ou castigo divino". No Egito, nos papiros de Ebers, no ano de 1550 a.C., mencionaram relatos de asma aguda, bem como tratamentos elaborados com vapores inalados de frutos e ervas. Paracelso, sustentava que a asma brônquica só poderia ser curada através de preparações líquidas (substâncias químicas). Já o termo alergia foi

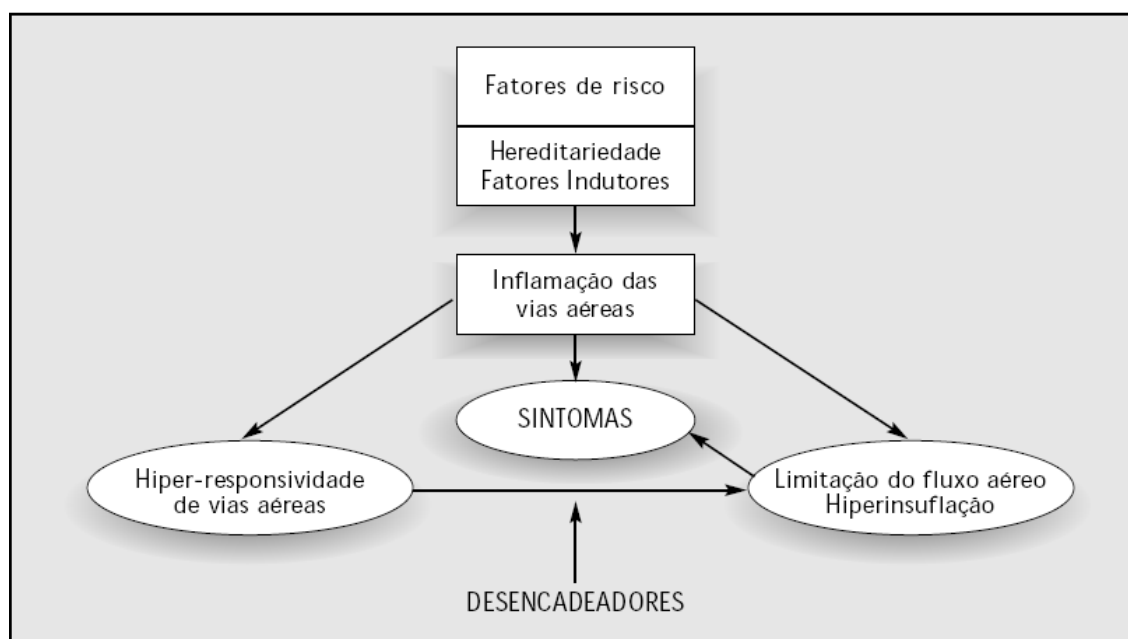
empregado pela primeira vez pelo médico austríaco Clements von Pirquet (1847-1929) instituindo um estado de hipersensibilidade provocada por exposição a determinado alergênico. (NUNES, 2011)

A asma é uma patologia de caráter crônico inflamatória das vias aéreas inferiores, é recorrente de episódios de dispneia, tosse e sibilo podendo variar sua frequência, intensidade e duração. (NUNES, 2011)

A asma apresenta casos mais recorrentes durante a infância. Pode se manifestar em fases leves ou agudas, variando casos de diferentes pacientes, uns de seus fatores agravantes se relacionam a exposição ambiental, produtos químicos, alimentação entre outros. Sua definição da Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão (CID-10; código J45), mesmo com maior predominância de casos infantis, acomete diversas idades, ocasionando alto índice de hospitalizações e óbitos. (CARDOSO et al., 2017)

Já a asma alérgica pode ser desencadeada pela exposição de inúmeros agentes que logo produzem e causam a inflamação em brônquios. Encontra-se como um conjunto complexo de sintomas, obstrui vias aéreas e pode causar a inflamação, hiper-reatividade brônquica, entre outros sintomas característicos. Vem crescendo sua frequência e predominância nos últimos anos. Vindo desde à antiguidade, afeta a qualidade de vida de quem a possui (asmáticos), sendo um de seus fatores agravantes de características genéticas como também ambientais, os quais são mais frequentes em países desenvolvidos, equivalente a 300 milhões de casos pelo mundo afetando pessoas de todas as idades e sendo sua maior prevalência em crianças. (NUNES, 2011)

Figura 3: Relação entre inflamação, hiper-responsividade brônquica e sintomas



Fonte: Adaptado do Jornal de Imunologia, vol. 24-nº 4, set-ago/98.

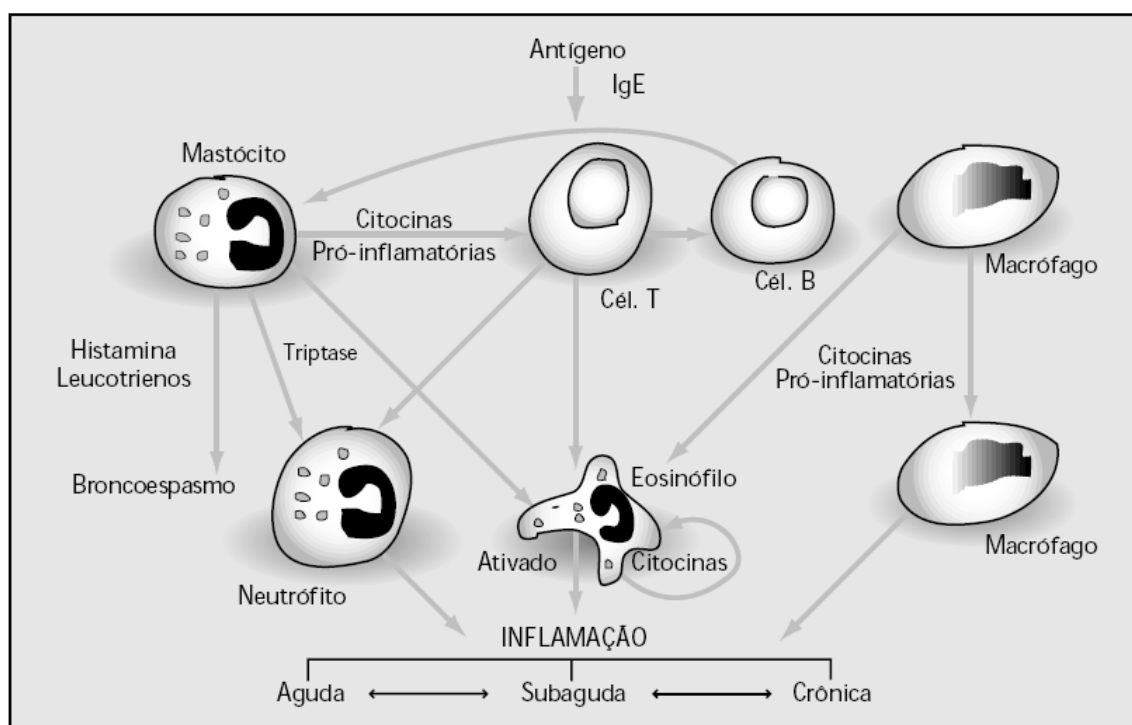
Pode-se considerá-la até mesmo como uma síndrome e não apenas uma patologia, ou seja, havendo uma série de sintomas, causas e origens (etiologia) e com efeitos variados. Definida por suas particularidades patológicas, clínicas e fisiológicas. Mais comumente ocorrências clínicas nessa patologia como dispneia (a “falta de ar”) e sibilo (chiado na respiração). Seus aspectos fisiológicos é a obstrução reversível das vias respiratórias e limitações do ar expirado pelo asmático. A característica predominante patológica é por ser uma inflamação das vias aéreas (inferior) e as vezes sendo relativa a alterações na estrutura dessas regiões. Os fatores mais influentes de risco para um desenvolvimento de asma em um determinado indivíduo podem ser classificados em fatores individuais (os genéticos sendo os principais) ambientais e contributivos. Apesar da predisposição genética para a doença, os sintomas ocorrem apenas com o contato com alérgenos em meio ao ambiente. Pode ocorrer essa sensibilização tanto no desenvolvimento do feto por meio da placenta como após também, mas sendo na fase da infância ocorre um maior contato com estes alérgenos. (NUNES, 2011)

O eminente vínculo entre a asma e alergias são complexos, pois nem todas as pessoas alérgicas desenvolvem asma e nem todos os asmáticos também serão alérgicos. (NUNES, 2011)

“A designação “alergia” refere-se a expressão clínica de doença atópica mediada por IgE. Assim, uma alergia consiste numa reacção exagerada do sistema imunitário contra determinados antígenos presentes no meio ambiente (alergénios). Esta reacção é resultante de uma produção exagerada de IgE específica para esse alergénio”. (S. HOLGATE, 2001 apud NUNES, 2011)

Logo, as alergias respiratórias são causadas por múltiplos fatores tanto por interações de fatores genéticos como também exposições ambientais. Podem ser relativos ao mecanismo imunológico ou não, uma vez que podem interagir entre si durante uma crise alérgica. O mecanismo imunológico compreendido é interposto por anticorpos da classe Imunoglobulina E (IgE) e o principal fator causador ou precipitante das crises são os alérgenos ambientais (ácaros, poeira doméstica, epitélio, fungos, saliva e urina de animais, barata e pólenes). Odores fortes e a fumaça de cigarro são os principais irritantes inespecíficos, desencadeando os sintomas através de mecanismos não-imunológicos. (GALVÃO e CASTRO, 2005)

Figura 4: Mecanismos envolvidos na inflamação das vias aéreas



Fonte: Adaptado do Jornal de Imunologia, vol. 24-nº 4, set-ago/98.

As alergias respiratórias, clinicamente concebe em asma e rinite alérgica, muitos estudos demonstram que a rinite e a asma são enfermidades frequentemente associadas, pois se caracterizam por uma reação de hipersensibilidade tipo I, segundo a classificação de Gell & Coombs, uma vez que resultam da interação de alérgenos ambientais com anticorpos IgE específicos. Salieta um caráter genético importante, sendo assim uma maior incidência em indivíduos com antecedentes familiares de alergia. Iniciam-se em qualquer faixa etária, contudo, são mais frequentes nas crianças e adolescentes, provocando grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Antes de estipular um tratamento para as alergias respiratórias o diagnóstico necessita ser firmemente estabelecido. Todos os pacientes devem ser examinados cuidadosamente para apartar a presença de problemas anatômicos e diferentes diagnósticos. Os alérgenos sensibilizantes para cada caso devem ser identificados mediante de anamnese detalhada, que servem ainda de suporte para os testes diagnósticos. (GALVÃO e CASTRO, 2005)

Estudos da mucosa nasal e sinusal em rinossinusites (rinite e sinusite) demonstram infiltração inflamatória eosinofílica de características que sobrepõem com aquelas encontradas na asma. A fisiopatologia destas doenças apresenta achados coincidentes. A maioria dos casos de asma e rinite estão correlacionada a alergia a aeroalérgenos. Isso tem levado estudiosos a propor termos que indiquem a íntima inter-relação entre estes processos. A OMS e outras 53 sociedades de especialidades relacionadas a estas doenças, resolveram implementar a iniciativa ARIA (Allergic rhinitis and its impact on asthma) com os objetivos finais de avaliar melhor a inter-relação rinite/asma e transformar novos conhecimentos em recomendações para o controle e prevenção. As recomendações gerais de conduta da iniciativa ARIA são: pacientes com rinite persistente devem ser avaliados quanto à asma e pacientes com asma persistente devem ser avaliados quanto à rinite, é estratégico combinar o tratamento das vias aéreas superiores e inferiores para melhor eficácia e tolerabilidade. Estudos mostram que, com medicação apropriada, educação e orientação adequadas, as alergias respiratórias podem ser bem controladas com prejuízo insignificante da qualidade de vida do indivíduo. O diagnóstico preciso com identificação do(s) alérgeno(s) envolvido(s), a intensidade dos sintomas, e o

conhecimento da fisiopatologia, são os elementos básicos para se definir o melhor tratamento para as alergias respiratórias. (GALVÃO e CASTRO, 2005)

Existem evidências fisiopatológicas, clínicas e epidemiológicas, entre asma, rinossinusite e polipose nasal, onde a mucosa respiratória de indivíduos predispostos, agredida por fatores ambientais, adoce com manifestações de localização e intensidade variáveis, podendo ocorrer simultaneamente. (GALVÃO e CASTRO, 2005)

A poluição atmosférica também está relacionada a asma, não apenas por si só está sendo a causadora da doença, assim como a capacidade de agravamento até mesmo de indivíduos que possuem a forma mais grave da patologia. É essencialmente ocasionada por gases de motores de automóveis, poluentes lançados por fábricas, motores a diesel sendo o maior produtor de partículas e emissão de NO² (dióxido de nitrogênio) e SO² (dióxido de enxofre) que podem desencadear a asma. (NUNES, 2011)

Considerada como um problema grave de saúde pública mundial, a asma prevalece como dito anteriormente nos países mais desenvolvidos, mas podendo ser mais grave nos países subdesenvolvidos. Dado que por meio de um Programa criado em 1999 o ISAAC (International Study of Asthma and Allergies in Childhood) foi feita uma análise com 106 países envolvidos, sendo que incluía até mesmo mais de 2 milhões de crianças. Ao fim do programa em 2009, as conclusões a qual tiveram com base dos estudos feitos foram diversos como: patologia rara em condições ruins de saneamento básico e variações global em relação a prevalência da mesma. (NUNES, 2011)

2.8 OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS:

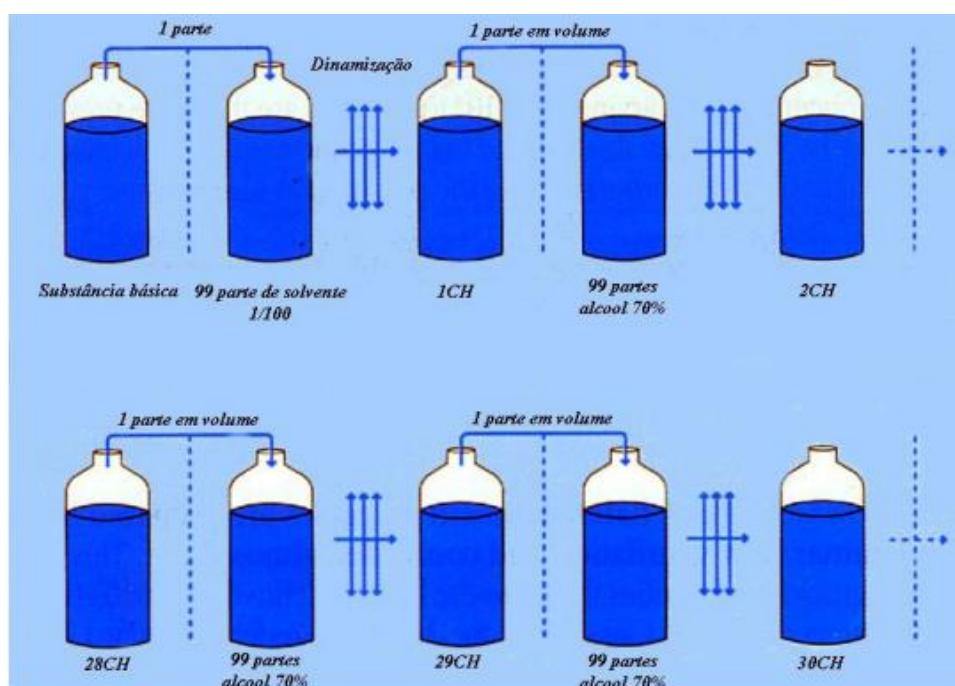
O medicamento homeopático é todo medicamento que utiliza o princípio da similitude, ou seja, semelhante cura semelhante, fabricado por meio das normas da farmacotécnica homeopática. Embasada em diluições seguidas de sucussão, que apresentam finalidade terapêutica e preventiva. Segue-se os preceitos descritos na monografia vigente. Quaisquer substâncias só podem ser empregadas na prática médica homeopática depois de ter se resignado ao método de experimentação em

indivíduos são. O preparo dos homeopáticos seguem as condutas originais de Hahnemann contidas no Organon. Desde então, médicos e/ou farmacêuticos foram aperfeiçoando a técnica de Dinamização (Diluição + Sucussão). (DUTRA, 2011, p.3-4)

Esses medicamentos têm a seguinte origem: vegetal, animal e mineral. No Reino Vegetal, favorece com o maior número de medicamentos, seu preparo é possível utilizar plantas inteiras ou apenas suas partes, como: flores, frutos etc. No Reino Animal: consegue-se utilizar animais inteiros ou produtos com sua origem, secreções fisiológicas mesmo patológicas. No Reino Mineral: metais, sais, ácidos etc. (NETO, 2006, p.31-32)

O método hahnemanniano é um processo de manipulação de medicamentos homeopáticos que se utilizam de dinamizações em escalas centesimal, decimal e cinquenta milesimal, esse processo também é conhecido por método de múltiplos frascos. (NETO, 2006, p.32)

Figura 5: Dinamização do medicamento homeopático



Fonte: DUTRA, Dossiê Técnico, 2011.

Estas dinamizações atuam da seguinte maneira: a decimal Hahnemanniana, é diluída uma parte da tintura-mãe (forma farmacêutica líquida que promove diferentes formas e diluições de medicamentos homeopáticos, preparada por meio de extração de substâncias vegetais ou animais dissolvidas e/ou extraídas por maceração ou percolação em uma solução Hidroalcoólica) em 9 partes de solução hidroalcoólica, 1:10, sucussionando em cem vezes, ou seja, agitando-a cem vezes a solução em movimentos verticais e uniformes, obtém-se 1DH. Para o obter o 2DH, dilui-se uma parte do 1DH em 9 partes de solução hidroalcoólica e sucussiona por mais cem vezes, em um outro frasco de vidro âmbar, assim obtém-se o 2DH, para obter o 3DH, repita o processo e assim sucessivamente até o DH desejado, atentando-se as regras da farmacopeia vigente. A centesimal Hahnemanniana, é diluída uma parte da tintura-mãe em 99 partes de solução hidroalcoólica, 1:100, sucussionando por cem vezes, assim atinge a primeira dinamização na centesimal, ou seja, 1CH. Para obter o 2CH, dilui-se uma parte desse 1CH em outro frasco, contendo 99 partes de solução hidroalcoólica e sucussiona-se por cem vezes, por conseguinte obtém-se a 2 CH e assim sucessivamente para se alcançar novos CH. Samuel Hahnemann propôs que o uso da cinquenta milesimal despertaria menor agravação nos pacientes. Essa proporção seria 1:1000 e representada pela denominação LM. (DUTRA, 2011, p.5-9)

Figura 6: Esquema de escalas decimal e centesimal em drogas insolúveis para drogas insolúveis (não solúvel em álcool)



Fonte: DUTRA, Dossiê Técnico, 2011.

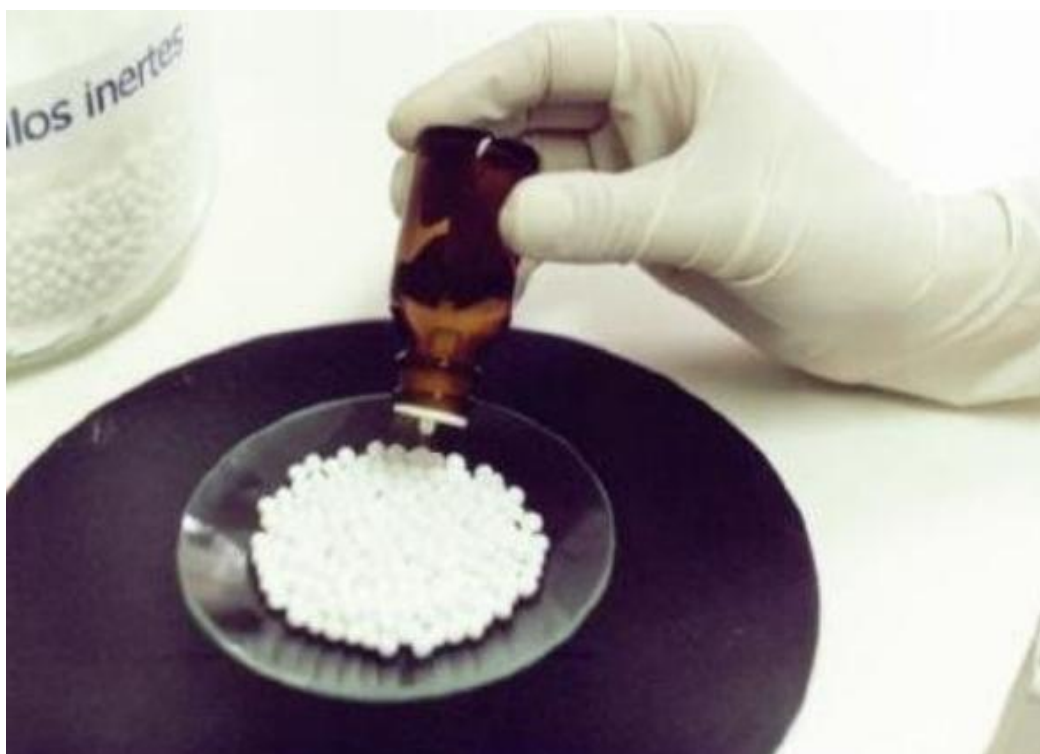
Os medicamentos possuem fórmulas farmacêuticas que são designadas sua apresentação de seu estado final com os princípios ativos terapêuticos seguida pela manipulação e/ou manufaturamento. De acordo com a farmacotécnica homeopática usufrui-se de uso interno e uso externo as formas farmacêuticas. Classificadas de uso interno, como líquidas ou sólidas, como: dose única de forma líquida e sólidos em: comprimidos, glóbulos, dose única sólida, pós e/ou tabletes, e a classificação de uso externo: líquidas, como: linimentos, preparações nasais, oftálmicas e otológicas; sólidas: supositórios, óvulos e pós medicinais; e semissólidos: pomadas, géis, cremes e géis-cremes. (DUTRA, 2011, p.13-21)

É chamado de simillimum o “remédio” que abrange a totalidade dos sintomas de um homem doente, ou seja, aquele medicamento cuja patogenesia melhor coincidir com os sintomas apresentados pelo doente. Gotas: Solução oral a ser administrada sob a forma de gotas. Seu ponto de partida. Insumo ativo na potência anterior à desejada. Na escala LM, o ponto de partida é o microglóbulo na potência desejada. Insumo inerte. Etanol a 30% (v/v). No caso de medicamentos nas potências até 3 CH ou 6 DH inclusive, utilizar o mesmo teor alcoólico do ponto de partida. Técnica. Dinamizar o medicamento desejado em etanol a 30% (v/v), a partir do insumo ativo na potência anterior à desejada. No caso de medicamentos nas potências até 3 CH ou 6 DH inclusive, utilizar no preparo e para a dispensação o mesmo teor alcoólico do ponto de partida. Volume de preparação. De acordo com o desejado. Na escala LM, dissolver um microglóbulo do medicamento na potência desejada, em uma gota de água purificada e acrescentar etanol a 30% (v/v); Dispensação. O medicamento será dispensado no volume desejado dinamizado em etanol a 30% (v/v). No caso de medicamentos nas potências até 3 CH e 6 DH inclusive, dispensar no mesmo teor alcoólico do ponto de partida, colocando observação que “deverá ser administrado diluído em água na hora do uso”. (AJUDARTE, 2014)

No uso interno, destacamos os glóbulos, estes por sua vez, apresentam sua formulação sólida de sacarose ou o conjunto de sacarose e lactose, se dispõe na forma esférica, com pesos variados: 30 mg (n° 3), 50 mg (n° 5) e 70 mg (n°7), conforme a Farmacopeia Homeopática. O seu preparo decorre por meio de tríplice impregnação, de antemão esse processo necessita o preparo de insumo ativo líquido, na dinamização esperada, em solução hidroalcoólica, com o seu grau alcóolico igual ou superior a 77% (v/v) equivalente a 70% (p/p). Segue o preparo do método de tríplice impregnação: O insumo ativo necessita ser impregnado com divisão de 3 partes iguais; os glóbulos homeopáticos são impregnados analogamente no mínimo de 5% (v/p), a primeira impregnação ocorre a homogeneização e a sua secagem; após a primeira impregnação, seguir os demais as impregnações, respeitando a homogeneizar com agitação e secagem, conforme realizado na primeira impregnação. Em relação a secagem dos glóbulos necessita-se realizar separadamente para cada

medicamento e em temperatura inferior à 50°C, após a secagem da terceira impregnação transfere-se os glóbulos impregnados para um frasco de vidro âmbar. (DUTRA, 2011, p.16-17)

Figura 7: Glóbulos Homeopáticos



Fonte: DUTRA, Dossiê Técnico, 2011.

Portanto, para o tratamento das diversas doenças existentes temos uma grande variação de homeopáticos, pois, cada paciente reage de uma forma diferenciada, já que essa terapêutica alternativa é individualizada e os sintomas varia de um enfermo ao outro. Durante a primeira consulta de um paciente portador de asma deve atentar se à origem da asma e a situação patológica que o paciente se encontra. Em relação a situação patológica em que o doente se encontra, o médico pode se deparar com duas situações: em crise ou fora da crise. Assim, determina-se o tratamento crônico da doença (fora da crise), utilizando medicamentos de fundo ou simillimum (sendo semelhante ao quadro clínico com a totalidade de seus sintomas), em médias ou altas potências podendo ser associado ao medicamento

dessensibilizante específico, principalmente em caso de crises recorrentes. (LIMA e BEM, 2010)

Porém, medicamentos utilizados para tratar pacientes em crise asmáticas, deverão ter propósito de ação local, equivalentes aos sintomas agudos, a fim de restabelecer o equilíbrio, sanando a crise e sempre respeitando os sintomas etiológicos e psíquicos da doença. (ASSIS, 2019)

2.9 *Allium cepa*

O uso de plantas medicinais é amplamente aceito e encontra-se em grande expansão pelo mundo. A maioria dos medicamentos disponíveis no mundo foram originados por meio de estudos desenvolvidos, a partir da cultura popular, deste modo a rica biodiversidade brasileira torna-se um vasto campo de pesquisa científica. A *Allium cepa*, popularmente conhecida como cebola branca, é a hortaliça condimentar mais expandida no mundo. No Brasil, seu cultivo foi adotado no Rio Grande do Sul e tem uso frequente em diversos tipos de preparações culinárias e na medicina popular. (TEIXEIRA, 2011)

A cebola é uma espécie de planta herbácea cujo origem localiza-se na Ásia Central, morfologicamente sua parte comercial é um bulbo tunicado, apresentam variações em formato, cor, tamanho e conservação pós-colheita. (KILL et al., 2007)

Possui um sabor e aroma acentuados quando são rompidos os seus tecidos, uma vez expostos ao oxigênio, como consequência ocorre a irritação das mucosas e efeito lacrimogêneo. Seus precursores do cheiro são os compostos sulfurados, como o alil-propil-dissulfeto e o sulfóxido de L-cisteína-S-(1-propenil), exposto, sofre a ação da enzima alinase, com a formação dos ácidos sulfídrico, pirúvico e da amônia, derivados usados como parâmetros de avaliação da pungência dos bulbos. (MANFRON et al., 1992)

Na cultura popular, dependendo da região e da cultura dos povos nos deparamos com medicamentos caseiros para diversas patologias, entre essas utilizações de preparações caseiras, encontramos a *Allium cepa* com 19,74% de frequência, utilizadas tais como infusões e xarope, para o tratamento da asma.

Estudos etnobotânico demonstraram que essa espécie estava presente em 40% das preparações para terapia da patologia envolvida. (COSTA et al., 2010)

Diferentes tipos de extratos (aquoso, etanoico e hidroalcoólico) e frações purificadas (polissacarídeos e flavonoides), têm sido estudadas, in vitro e in vivo, por diferentes autores, apresentando resultados promissores no combate a diversas patologias. O *Allium cepa* vem sendo usada como antibacteriana, antifúngica, anti-histamínica e anti-inflamatória, apresentando potencial antialérgico em patologia bronquial, como protetor cardiovascular e redutor do teor de gordura no sangue, diminuindo, assim, o risco de trombose e de aterosclerose. Dentre os compostos presentes, podemos destacar os flavonoides e os isotiocianatos. Os flavonoides compreendem um grupo de mais de 6000 compostos distribuídos no reino vegetal. No organismo de mamíferos, eles são capazes de atuar como imunomoduladores, anti-inflamatórios, bactericidas, antivirais entre outras. Por meio de compostos com atividade broncodilatadora, destacam-se os isotiocianatos, que inibem as enzimas 5-lipoxigenase e a cicloxigenase in vitro e inibe, em uma forma dose-dependente, a obstrução brônquica. Os extratos etanoico e clorofórmico têm demonstrado atividade broncodilatadora em humanos, não apresentando efeito anti-histamínico e anticolinérgico o que sugere uma regulação do sistema imunológico. Entre os flavonoides presentes na *Allium cepa*, a quercetina se destaca. O extrato da *Allium cepa* (AcE) e a quercetina (Qt) reduzem significativamente parâmetros inflamatórios, no modelo de alergia ao *Blomia tropicalis*, ácaro causador de asma em humanos. O extrato da AcE e a Qt causaram um relaxamento sobre a musculatura lisa das vias aéreas. (TEIXEIRA, 2011)

Além disso, a descoberta da conexão entre plantas e saúde é responsável pelo início de uma nova geração de terapia que inclui fármacos derivados de plantas ou de suas partes. Além disso, vários fármacos com ação contra a asma foram isolados de plantas com uso medicinal em problemas respiratórios, incluindo a atropina, a teofilina e as cromonas. (TEIXEIRA, 2011)

Allium cepa é um incentivo potencial para medicamentos, envolvendo a asma alérgica e usada como recurso terapêutico, embora seja interessante novos estudos para investigar o exato mecanismo de ação responsável por tais atividades farmacológicas. (COSTA et al., 2010)

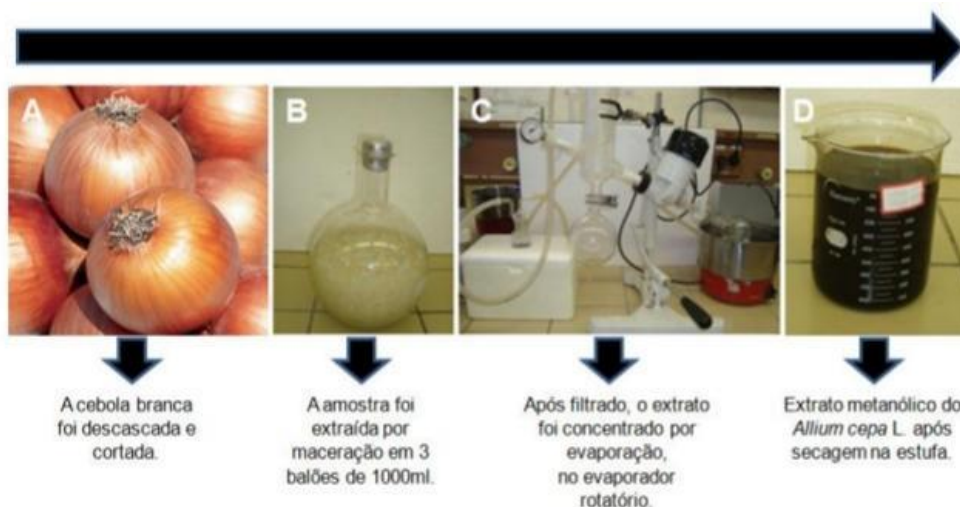
As propriedades essenciais da cebola compreendem a ação hipoglicemiante, suporte cardiovascular, efeito antioxidante/anticancerígeno e defesa para asma. Mas análises serão essenciais no âmbito de tratamento da asma, ainda pode-se dizer que certos compostos inibem a broncoconstrição. Em virtude de agentes anti-inflamatórios nas cebolas, elas auxiliam a reduzir a gravidade de sintomas relativos a situações como, congestão respiratória coincidente a resfriados corriqueiros e a resposta alérgica e inflamatória da asma. A OMS aconselha o uso de extratos de cebola fresca para o tratamento de tosse, asma, resfriado, bronquite e aliviar uma possível rouquidão. Acredita-se que cebolas possuem progênies expectorantes, ou seja, dissolve o catarro e impede sua formação posteriormente. Ela tem sido utilizada como remédio alimentar há séculos em resfriado, bronquite, gripe e tosse. Os benefícios para a saúde pela cebola são disponíveis devido à presença de compostos de enxofre e quercetina, em traços de óleos essenciais. Pesquisas médicas revelam que esses compostos que compõe enxofre impede a formação de cadeias bioquímicas que podem levar a uma condição asmática. Assim, cebolas facilitam e auxiliam no derretimento da fleuma em pacientes que sofrem de tosses severas. (KUMAR et al., 2010)

Entretanto, os homeopáticos a base de *Allium cepa*, é um medicamento de reino vegetal, para sintomas agudo, nariz é o centro de atenção deste remédio. Em destaque em quadros clínicos: catarro, coriza (sintomas comumente na asma e nas alergias respiratórias), tosse, característica de resfriado comum. Mentalmente o indivíduo pode se apresentar: muito melancólico. Frequentemente muito ansioso, falta de inteligência. (CAMPOS, 2019)

Listados os seguintes sintomas: sensação de obstrução da respiração; congestão da mucosa do nariz; coriza; cefaleia e laringite catarral; espirros violentos ao levantar-se da cama; expectoração de muco branco (mais à noite); inflamação catarral de membranas mucosas com aumento de secreção; lacrimejamento abundante; rouquidão. (ABRAHCON, 2021)

O *Allium cepa* é ideal para a coriza com a eliminação abundante, espirros frequentes ou constantes, inflamação na garganta e nos brônquios, a lateralidade esquerda, ou seja, os sintomas vão da esquerda para a direita, sua indicação mais usual é rinite alérgica, com coriza, e até mesmo resfriado comum, com a presença de coriza, na potência 6 CH. (CAVALHIERI, 2021)

Figura 8: *Allium cepa* e o seu processo de extração



Fonte: TEIXEIRA, 2011.

As características de fórmulas homeopáticas podem ser em gotas, glóbulos, tabletes e sua quantidade sugerida para dispensação: em gotas é de 15ml; em glóbulos é 12g; em tabletes é de 20g e em comprimidos é de 20g. Todas aqui descritas auxiliam no alívio em sintomas de trato respiratórios, apresentando-se eficazes, porém, melhoram no frio e ao ar livre e piora na presença de alérgenos, calor ou ambiente quente. A posologia sugerida é de: cinco gotas, cinco glóbulos ou um comprimido quatro vezes ao dia. Conforme a melhora dos sintomas, espaçar as doses. (BRASIL, 2017)

Portanto, ao que se diz a respeito de formas farmacêuticas sólidas para o uso interno, destacamos os glóbulos sendo a forma farmacêutica inertes, que podem ser realizados a partir de sacarose ou de mistura de sacarose/lactose. Com seu formato esférico, homogêneo e regular são identificados numericamente condizente a sua pesagem. Suas características principais são identificadas por sua coloração branca, inodora e com seu sabor adocicado. Podendo ser solúveis em água e em etanol insolúveis. Uma das práticas e técnicas de preparo dos glóbulos inicia-se na preparação do insumo ativo líquido, seguindo normas homeopáticas de suas formulações em potência desejada, seja em etanol igual ou superior a 77% GL (v/v) ou 70% INPM (p/p). Sendo feita à impregnação com insumo ativo líquido na proporção de no mínimo 5% (v/p) em insumo inerte (glóbulos). (ANVISA, 2011)

A TM (tintura-mãe) do insumo ativo *Allium cepa* é realizada por meio das técnicas de maceração ou percolação, de maneira que o teor alcoólico durante e ao

final da extração seja de 65% (v/v) a partir do bulbo fresco (a cebola) de *Allium cepa* L. (LILIACEAE) segundo a técnica geral de preparação de tintura-mãe. Sendo característico em sua tintura o seu líquido de cor amarelada, acentuado ou relativamente avermelhado, de sabor e odor característico. Pode-se iniciar pelo 1 DH até 6 DH ou 1 CH até 3 CH utilizar o mesmo teor da TM. Para ademais dinamizações, seguir o padrão de preparação de formas derivadas farmacêuticas, sendo um deles o método Hahnemanniano. (ANVISA, 2011)

Para o teor alcoólico do homeopático é necessário uma elaboração de álcool etílico diluído outorgado deve-se cumprir critérios volumétricos v/v (volume de etanol/ volume de água), tanto como o critério ponderal p/p (peso do etanol/ peso de água). A Alcoometria é a definição do grau alcoólico da mistura entre a água e o álcool etílico. O Título Alcoométrico Volumétrico ou Grau Alcoólico Volumétrico de uma mistura de água e etanol, que é o álcool etílico são expostos pelo número de volume de etanol, à temperatura de 20 °C, compreendido em 100 volumes da mesma mistura a uma temperatura equivalente a anterior. É expresso em Porcentagem (v/v). (ANVISA, 2011)

Segundo a farmacopeia Homeopática Brasileira (2011) “O álcool etílico contém, no mínimo, 95,1% (v/v), correspondendo a 92,55% (p/p), e, no máximo, 96,9% (v/v), correspondendo a 95,16% (p/p) de etanol (C₂H₆O) à 20 °C.”

3 PESQUISA DE CAMPO (ANÁLISE DE RESULTADOS):

Todavia, para complementar o presente projeto aplicamos três questionários do Google Forms, com pretensão de obter 60 a 150 entrevistados, mediante de formulários virtuais, que foram divulgados por meios sociais.

O nosso primeiro formulário foi voltado ao conhecimento da população em geral em relação a homeopatia, foi iniciado 12 de setembro de 2021 e encerrado no dia 11 de outubro de 2021. Nossas pesquisas foram baseadas por faixa etária de candidatos. Entretanto, as pesquisas apresentam uma margem de erro de cerca de 7%, houve problemas técnicos e relato de alguns envolvidos que pesquisaram sobre o tema antes de responder, pois não houve um acompanhamento no processo durante das respostas de primeiro momento.

O segundo para investigar se a população tem asma e a sua causa recorrente, foi iniciado em 21 de novembro de 2021 e encerrou no dia 05 de dezembro de 2021, divulgado em meios sociais.

O terceiro houve a necessidade de apurar se à população conhecia o medicamento homeopático em questão e o índice de adesão dos envolvidos, foi iniciado no dia 18 de maio de 2022 e finalizado no dia 21 de maio de 2022.

3.1 MODELO DA PRIMEIRA PESQUISA:

HOMEOPATIA

A homeopatia do bem viver é saber dosar aquilo que se instala no coração para mais tarde não adoecer o espírito. É cuidar do paciente, não da doença!

☰

Já fez o uso de homeopáticos em algum tratamento? Ou algum familiar ou amigo? *

Sim

Não

Talvez

Qual sua faixa etária? *

Até 20 anos

21 aos 30 anos

31 aos 40 anos

41 aos 50 anos

A partir de 50 anos

Na resposta anterior, se você colocou sim. Qual medicamento homeopático usou? *

Texto de resposta curta

.....

Você conhece ou já ouviu falar sobre a homeopatia? *

Sim

Não

Talvez

Teve alguma reação adversa ao fazer uso de medicamento homeopático? *

Sim

Não

Talvez

Você faria uso de medicamento homeopático em algum tratamento? *

Sim

Não

Talvez

Você trocaria os medicamentos convencionais pelos homeopáticos? *

Sim

Não

Talvez

Fonte: Do próprio autor, 2021

3.2 MODELO DA SEGUNDA PESQUISA:

Qual a sua faixa etária? *

- Até 18 anos
- De 19 anos à 30 anos
- De 31 anos à 40 anos
- Acima de 41 anos

Você tem ou conhece alguém que sofre de Asma? *

- Sim
- Não

Você já fez ou conhece alguém que já utilizou medicamento homeopático para tratar a Asma? *

- Sim
- Não

Se você respondeu sim, na pergunta anterior. Qual o medicamento homeopático que foi utilizado?

Texto de resposta curta
.....

Você utilizaria um medicamento homeopático para asma? *

- Sim
- Não

Fonte: Do próprio autor, 2021

3.3 MODELO DA TERCEIRA PESQUISA:

Medicamento Homeopático

"Há um Deus que é todo bondade, todo sabedoria, deve haver, por ele criado, um meio certo de curar as enfermidades...."

Faixa etária *

- Até 19 anos
- 20 aos 29 anos
- 30 aos 49 anos
- Acima de 50 anos

Você conhece o medicamento homeopático Allium cepa? *

- Sim
- Não

Você usaria o medicamento homeopático Allium cepa para asma e alérgias respiratória? *

- Sim
- Não

Se você disse não na pergunta anterior. Justifique, por favor.

Texto de resposta curta

Qual fórmula farmacêutica você tem preferência para utilizar? *

- Gotas
- Glóbulos

Fonte: Do próprio autor, 2021

3.4 RESULTADOS COLETADOS:

Em nosso primeiro formulário foram entrevistados 104 indivíduos, de primeiro momento, resultados apontaram que 76% já conheciam, resultando a maior parcela envolvida na pesquisa, porém, cerca de 47% fizeram tratamento e houve uma boa aceitação por parte dos participantes em relação a aceitar a fazer o uso ou a troca de medicamentos alopáticos por alternativos.

Tabela 1 - Conhecimento Geral Voltado a Homeopatia

	Faixa Etária			
	21 aos 30 anos = 44,2%	31 aos 40 anos = 27,9%	41 aos 50 anos = 18,3%	A partir de 50 anos = 9,6%
	Sim	Não	Talvez	
Conhece homeopatia ou já ouviu falar?	76%	16,3%	7,7%	
Fez uso homeopático em algum tratamento?	47,1%	43,3%	9,6%	
Apresentou alguma reação adversa ao fazer uso homeopático?	3,8%	93,3%	2,9%	
Faria uso de medicamento homeopático em algum tratamento?	70,2%	6,7%	23,1%	

Trocaria medicamentos convencionais por homeopáticos?	42,3%	8,7%	49%
--	--------------	-------------	------------

Fonte: Do próprio autor, 2021

O segundo formulário os resultados apontaram que a maioria dos entrevistados afirmaram ter ou conhecer alguém que tenha Asma, sendo cerca de 73%, mas os dados apontaram que a maioria não utilizou homeopático para essa enfermidade e cerca de 76% fariam uso dessa terapêutica.

Tabela 2 - Dados sobre a Asma

	Faixa Etária			
	Até 18 anos = 50,8%	De 19 a 30 anos = 23,8%	De 31 a 40 anos = 9,5%	A partir de 41 anos = 15,9%
	Sim		Não	Talvez
Conhece alguém que teve asma?		73%	27%	---
Já fez uso de medicamento homeopático para a Asma?		17,5%	82,5%	---

Utilizaria medicamento homeopático para asma?	76,2%	19%	4,8%
--	--------------	------------	-------------

Fonte: Do próprio autor, 2021

O terceiro formulário atingiu 84 indivíduos e os resultados ressaltam a falta de conhecimento sobre o medicamento homeopático *Allium cepa* e a sua mais adesão em gotas.

Tabela 3: Medicamento Homeopático *Allium cepa*

	Faixa Etária			
	Até 19 anos = 28,6%	20 aos 29 anos = 23,8%	30 aos 49 anos = 28,6%	Acima de 50 = 19%
	Sim		Não	
Você conhece o medicamento homeopático <i>Allium cepa</i>?		19%	81%	
Você usaria o medicamento homeopático <i>Allium cepa</i> para asma e alergias respiratória?		89,3%	16,7%	
Qual fórmula farmacêutica você tem preferência para utilizar?		Gotas 59,5%	Glóbulos 40,5%	

Fonte: Do próprio autor, 2022.

4 METODOLOGIA:

O presente projeto foi utilizado de pesquisa exploratória selecionadas partir de ano base 1980 à diante, com ênfase na ressaltar de uma discussão abrangente sobre o tema, por meio de fontes literárias colhidas por recursos online, como sites: Google Acadêmico e Scielo, obtivemos acesso a revisão literária, artigos, livros, revistas e teses. Usufruímos de dados associados ao homeopáticos de escolha, sendo o *Allium cepa*, por meio de artigos já comprovados e obtidos pelas mesmas fontes. Além de uma pesquisa para a observância para o conhecimento populacional em relação ao assunto e assim como a patologia acometida.

4.1 MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO *Allium cepa*:

O medicamento foi escolhido principalmente para a preparação na forma farmacêutica em glóbulos 6CH, porém, disponibilizado também a sua versão na forma farmacêutica líquida, ou seja, em gotas 6CH. Seguindo todas as normas farmacopeicas homeopáticas 2011:

4.1.1 Materiais (Vidrarias):

1. Béqueres;
2. Pêra de sucção,
3. Pipetas graduadas de 5 ml e 0,2 ml;
4. Pipeta Pasteur;
5. Cálice de 150 ml;
6. Garra para suporte universal com anel de aço;
7. Provetas de 100 ml e 200 ml;
8. Bastão de vidro;
9. Frascos âmbar de vidro 30 ml cada;
10. Placa de Petri;
11. Vidro de Relógio;
12. Espátula e colher de inox;
13. Funil;

14. Papel filtro;
15. Faca;
16. Papel manteiga;
17. Almofariz com pistilo.

4.1.2 Equipamentos:

1. Balança semi-analítica;
2. Aquecedor com agitador magnético.

4.1.3 Substâncias:

1. Matéria-prima: 40 gramas de cebola branca;
2. Água destilada;
3. Álcoois com graduação: 93,8 INPM e 92,8 INPM;
4. Corante vermelho de metila.

4.2 PROCEDIMENTOS:

4.2.1 Tintura Mãe

Começou-se primeiramente com os cálculos para a obtenção da graduação correta do álcool de 65%. Fórmula utilizada: $C1 \cdot V1 = C2 \cdot V2$ ou Concentração desejada (%) X Volume desejado vol.: Concentração do álcool na solução. Segue o cálculo:

$$C1 \cdot V1 = C2 \cdot V2$$

$$92,8 \times V1 = 65 \times 200$$

$$92,8 \times V1 = 13000$$

$$V1 = 13000 : 92,8$$

$$V1 = 140,09\text{ml}$$

$$140,09 \text{ (álcool)} - 200 \text{ (água)} = 59,91 \text{ ml}$$

Portanto, 140,09ml é de álcool e 59,91ml é de água.

Após o cálculo realizado, mediu-se 200 ml de água numa proveta e transferiu-se para um béquer e por 10 minutos foi realizado o aquecimento pelo aquecedor com agitador magnético. Todas as vidrarias utilizadas no preparo foram devidamente higienizadas e esterilizadas com álcool a 70%, com água já em temperatura ambiente, em uma proveta foi medido o volume de 140,09ml de álcool, logo após acrescentou o restante da água, totalizando um volume final de 200 ml de álcool a 65%.

Pesou-se 40g de cebola fresca, com o seu bulbo já cortado e descascado foi colocado em um vidro de relógio e medido na balança semi-analítica, após a pesagem essa foi rasurada aos poucos em um almofariz com pistilo, esse processo resultou com que a cebola e o álcool fossem sendo diluído. Após a maceração foi transferido com o auxílio de um funil e bastão de vidro para um vidro âmbar de aproximadamente 1 litro, assim obtivemos a Tintura-Mãe de *Allium cepa*. O processo de maturação de TM durou um período de 15 dias conforme dados farmacopeicos.

4.2.2 Filtração da Tintura Mãe

Em um funil anexado na garra universal com papel filtro foi realizado a filtração de toda a TM e para a lavagem de resquícios dos resíduos da TM foi utilizado álcool 65%. Segue os cálculos para 200 ml:

$$C1. V1 = C2.V2$$

$$93,8 \times V1 = 65 \times 200$$

$$93,8 \times V1 = 13000$$

$$V1 = 13000 : 93,8$$

$$V1 = 138,59 \text{ ml}$$

$$138,59 \text{ (álcool)} - 200 \text{ (água)} = 61,41\text{ml}$$

Portanto, 138,59ml é de álcool e 61,41ml é de água. Logo, 139 ml de álcool e 61 ml de água. O aquecimento de água no agitador magnético teve duração de 10 minutos e esperou-se esfriar para o preparo do álcool. A lavagem de resquícios no papel filtro foi necessária para extrair o máximo possível da Tintura Mãe do *Allium cepa*. Portanto, fizemos a filtração de 260 ml de TM.

4.2.3 Preparo de Diluições e Dinamizações

Com 260 ml de TM pronta foi realizado o preparo das diluições e succussão do insumo ativo (TM da *Allium cepa*) juntamente ao insumo inerte (álcool 65%) no frasco de vidro âmbar 30ml, 1:100 até a dinamização de 5CH e finalizando o 6CH com álcool 30% e com o I.A. à 0,2ml, ou seja, foi utilizado 0,2 ml de TM e 19,8 de álcool 65%, para a diluição de cada CH até o 5CH, após essa obtenção foi succionado 100 vezes. Após a obtenção de 1CH foi extraído 0,2ml de 1CH mais 19,8 de álcool 65% e succionado 100 vezes para obtenção de 2CH, após a obtenção de 2CH foram realizado o mesmo procedimento até o 5CH. Para a obtenção do 6CH foi extraído 0,2ml da 5CH e 19,8 de álcool 30%, conforme orientação farmacopeica e finalizada com mais 100 vezes de succussão. As dinamizações foram realizadas em frascos diferentes, um frasco de 30 ml para cada CH e em cada frasco apresentou 2/3 da solução, ou seja, 20ml de solução. Para a obtenção do álcool 30% foram realizados o seguinte cálculo:

$$C1. V1 = C2.V2$$

$$93,8 \times V1 = 30 \times 100$$

$$93,8 \times V1 = 3000$$

$$V1 = 3000 : 93,8$$

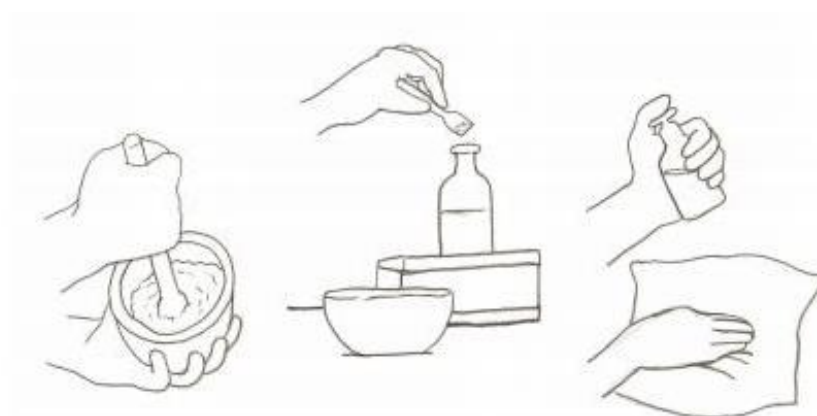
$$V1 = 31,98\text{ml}$$

$$31,98\text{ml (álcool)} - 100\text{ml (água)} = 68,02\text{ml}$$

Portanto, 32ml de álcool e 68ml de água.

Para obtenção do álcool 30% a água foi aquecida e esperou-se a chegada da sua temperatura ambiente para o processo de graduação correta do álcool 30%.

Figura 9: Processo do Homeopático *Allium cepa*



Fonte: BITENCOURT et al., 2008.

4.2.4 Tríplice Impregnação

A partir do preparo líquido 6CH, realizamos a impregnação dos glóbulos. Foi realizado a pesagem total de glóbulos em balança tarada, obtivemos 67,74 gramas. Logo, foram adicionados em uma placa de petri, foi repartido 3 partes do 6CH para a impregnação, o extrato foi adicionado 1 colher de Vermelho de Metila para a conferência de total impregnação. Foi impregnado gotas e misturados uniformemente, após sua secagem conforme descrito na Farmacopeia Homeopática Brasileira foi adicionado em frasco de vidro âmbar.

Segue o cálculo de tripartição:

Regra de três.

$$100 \text{ ----- } 20$$

$$X \text{ ----- } 5$$

$$20X = 100 \cdot 5$$

$$X = 500 : 20 = 2,5\text{ml}$$

$$3 \times 2,5 = 7,5\text{ml}$$

Portanto, foram utilizado 7,5 ml para a impregnação desse tríplice impregnação.

4.2.5 Rotulagem Homeopática

Todo processo de rotulagem segue conforme as normas da farmacopeia homeopática brasileira, com o intuito de identificar o medicamento manipulado (*Allium cepa*), para que assim esteja cumprindo todas as exigências requeridas pela legislação e regulamento vigente. O rótulo conta às seguintes informações a seguir:

RÓTULO 1:

ITEM NECESSÁRIO	GLÓBULOS
Nome Homeopático (nomenclatura oficial)	<i>Allium cepa</i>
Potência, Escala e Método	6CH
Forma Farmacêutica	Glóbulos
Quantidade	12 gramas
Data de Manipulação	11/05/2022
Prazo de Validade	03 - 06 meses
Posologia	5 glóbulos ao dia
Via de Administração (uso interno ou externo)	Interno
Insumo inerte ou grau alcoólico	70%

Nome do Paciente	XXXX
Nome do Prescritor e Conservação (se necessário)	XXXX

RÓTULO 2:

ITEM NECESSÁRIO	GOTAS
Nome Homeopático (nomenclatura oficial)	<i>Allium cepa</i>
Potência, Escala e Método	6CH
Forma Farmacêutica	Gotas
Quantidade	15 ml
Data de Manipulação	04/05/2022
Prazo de Validade	03 - 06 meses
Posologia	5 gotas ao dia
Via de Administração (uso interno ou externo)	Interno
Insumo inerte ou grau alcoólico	30%
Nome do Paciente	XXXX
Nome do Prescritor e Conservação (se necessário)	XXXX

Deverá conter no rótulo o texto “HOMEOPÁTICO” para o produto que está sujeito a registro. (BRASIL, 2019, p.32)

A posologia é discorrida conforme a farmacopeia, exemplo: 5 gotas ou 5 glóbulos ao dia. (BRASIL, 2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo nos propiciou de primeiro momento que há uma falta de conhecimento geral em relação aos medicamentos homeopáticos. Uma parte significativa dos envolvidos afirmaram já terem utilizado tal terapêutica, porém, quando questionados o nome do homeopático utilizado, interessantemente todos citaram medicamentos convencionais ou fitoterápicos, fortalecendo a conclusão inicial de que a população desconhece dessa terapia alternativa e até o momento não se beneficiam com a sua eficácia.

Todas as pesquisas abrangeram diversas faixas etárias, logo, evidenciou que nenhum público se apresenta com um conhecimento prévio sobre o assunto, assim não se apreciando dessa terapêutica e apontou o alto acarretamento de possíveis usos medicamentosos de uma forma indevida, ou seja, um aumento irracional no uso de medicamentos.

Apesar da escassez de um conhecimento claro e terem uma certa resistência há acreditar na funcionalidade homeopática, essa terapêutica cresce, é adotada mundialmente e admite-se que atualmente nossa sociedade sempre busca por um tratamento de saúde que visa o conforto, a eficácia e a isenção de reações adversas, que agirá contra doenças. Visto que, isso é algo que vêm ao longo de nossa história, essa procura por um tratamento alternativo, por meio de experiências ocorridas a séculos atrás, que presentemente nos trazem diversos tipos de combate a determinadas doenças, para que logo a pessoa possa se reestabelecer. O bem-estar vem sendo estudado pelas ciências da saúde como forma de observar e garantir que é necessário aos usuários uma assistência à saúde.

Diante de tais resultados, houve a necessidade de trazer à tona dados relacionados a asma, por sua vez, concluiu-se que a asma é uma doença muito frequente sendo acometida em diversas pessoas, com a maior incidência na infância, além disso atinge adultos e para essa patologia foram apontados o maior uso de medicamentos alopáticos, em especial os corticoides, notoriamente a maioria dos asmáticos não são contemplados por terapêuticas naturais e assim estendendo o tratamento da asma. Com o maior tempo de tratamento, o usuário está propicio a diversos reações adversas e efeitos colaterais, tendo uma qualidade de vida diminuída prejudicando a sua vida social, profissional e familiar. Os pacientes com asma

merecem atenção especializada, visto que essa doença causa um número de internações anualmente considerado alto. Assim, como os subtipos de patologias respiratórias correlacionadas com a alergia.

Desse modo, concluímos que há necessidade de esclarecer essa terapêutica e atestar os conhecimentos técnicos em relação ao medicamento *Allium cepa*, por conseguinte, contemplar a maioria dos asmáticos e alérgicos com essa terapêutica, por meio de um tratamento que possa substituir os tratamentos convencionais ou ser aliviado rapidamente como um coadjuvante eficaz com a terapêutica convencional, reduzindo drasticamente o tempo de tratamento.

No decorrer de nossas pesquisas, além da evidência da falta do conhecimento homeopático, deparou-se com a escassez do conhecimento do princípio ativo em questão. Discorrendo a necessidade de estudos acadêmicos aprofundados e a educação populacional referente a terapêutica e os princípios ativos, apesar de estudos que comprovem tal eficiente, convêm a adesão de ambos no tratamento. Foi constatado entre os envolvidos à maior aprovação em medicamentos líquidos, se comparado aos sólidos.

Porém, consta perceptivelmente diante dos argumentos apresentados o atestamento da comprovação dos medicamentos homeopáticos, e a sua explicação de atuação na cura do organismo, desmistificando a sua teoria, de modo que o *Allium cepa* é forte combatente à patologia mencionada. Ambos se apresentam com um ótimo custo-benefício para a população em geral e a importância ao tratamento à uma enfermidade que mundialmente prejudica a qualidade de vida das pessoas. Portanto, o medicamento *Allium cepa*, seja esses em glóbulos ou em gotas, é um novo associado à essa riquíssima terapêutica.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Farmacopeia Homeopática Brasileira (FHB 3)**, 3 ed., 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/farmacopeia/farmacopeiahomeopatica/arquivos/8048json-file-1>.
- AJUDARTE, R. F. **Líquidos: forma farmacêutica homeopática**. 2014. Disponível em: http://www.bvshomeopatia.org.br/aph/AjudarteRafaelFelfeli_LiquidosFormaFarmaceuticaHomeopatica.pdf.
- ASSIS, S. M. M. **O tratamento homeopático da asma brônquica relato de caso**. São Paulo: Centro Alpha de Ensino Associação Paulista de Homeopatia, 72 p., 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1009519>.
- BRASIL. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Homeopatia. **São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo**, 2019. 3ª edição. 58 p. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/homeopatia.pdf>. Acesso em: 03/12/2021 as 01:38.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**. RDC Nº 129, de 02 de Dezembro de 2016. Aprova o Formulário Homeopático da Farmacopeia Brasileira e dá outras providências. Diário Oficial da União n. 232. Brasília – DF. 1 ed. 10 de out. de 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-homeopatico/arquivos/8097json-file-1>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p
- BRASIL. Ministério da Saúde. TERAPÊUTICAS, E. DIRETRIZES. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Asma**, 2021. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210831_Relatorio_650_PCDT_Asma_Final.pdf. Acesso em:20/03/2022
- Boletim informativo CIM–RS. **Estabilidade: Formulações Homeopáticas**, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/boletimcimrs/>. Acesso em: 20/03/2022
- CADERNOS, P. D. E. O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE, Produção Didático-Pedagógica. **Homeopatia Simples Aplicada na Educação Ambiental**, v. 2. 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uem_bio_md_deise_peron_de_bitencourt.pdf
- CAMPOS, A. R. **Tratamento homeopático eugênico na gestação tardia**. 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/06/998211/tcc-homeopatia-adriana-ribeiro-de-campos-_correcao-final.pdf.
- CARDOSO T.A.; RONCADA, C.; SILVA, E.R.; PINTO L.A.; JONES M.H.; STEIN R.T.; PILTREZ, P. M. **Impacto da asma no Brasil: análise longitudinal de dados extraídos de um banco de dados governamental brasileiro**. J Bras Pneumol. 2017. 163-168 p.

CAVALHIERI, M. S. O. **Homeopatia: opção terapêutica no tratamento de infecções de vias aéreas superiores em pediatria.** 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281874/tcc-mariana-cavalierei-turma-10-versao-final-2021doc.pdf>.

COELHO, T. R. UFJF - Departamento de Ciências Farmacêuticas Faculdade de Farmácia. **Desafios para a Consolidação do Sistema de Tratamento Homeopático no SUS,** 2017. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/farmacia/wpcontent/uploads/sites/161/2015/04/TCC-Tayn%C3%A1-Rodrigues-Coelho.pdf>. Acesso em: 20/03/2022

COSTA, R. S.; BRASIL, T. C.; SANTOS, C. J.; SANTOS, D. B.; BARRETO, M. L. NEVES, N. M. A.; FIGUEIREDO, C. A. V. **Produtos naturais utilizados para tratamento de asma em crianças residentes na cidade de Salvador-BA, Brasil.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 20, p. 594-599, 2010.

DUTRA, V. C., **Dossiê Técnico: Farmacotécnica homeopática Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro – REDETEC,** (2011). Disponível em: https://carrapato-tickdrcordovaes.com/_files/200000120ea105eb098/Farmacotecnica%20homeopatica%20BRT%20=Anvisa%202011.pdf

GALVÃO, C. E. S.; CASTRO, F. F. M. **As alergias respiratórias.** Revista de Medicina, [S. l.], v. 84, n. 1, p. 18-24, 2005. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v84i1p18-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/59237>. Acesso em: 20 mar. 2022

GODOI, J. S.; JUNIOR, O. F.; EVARISTO, A. **A Eficácia do Medicamento Homeopático para o Tratamento de Doenças Respiratórias.** Centro Universitário UNIFACVEST, 2018. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/9264a-a-eficacia-do-medicamento-homeopatico-para-o-tratamento-de-doencas-respiratorias.pdf>.

ITO, R. K.; NOGUEIRA, L. **Homeopatia.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. 168 p. Disponível em: http://cm-cls-content.s3.amazonaws.com/201801/INTERATIVAS_2_0/HOMEOPATIA/U1/LIVRO_UNICO.pdf

KIILL, Lúcia Helena Piedade; RESENDE, Geraldo Milanez de; SOUZA, Rovilson Jose de. **Cultivo de Cebolas no Nordeste.** Embrapa. Disponível em: http://www.cpatsa.embrapa.br:8080/sistema_producao/spcebola/botanica.htm Acesso em: 21/03/2022

KUMAR, KP S., BHOWMIK, D.; TIWARI, P. **Allium cepa: a traditional medicinal herb and its health benefits.** Journal of Chemical and Pharmaceutical Research. v. 2, n. 1, p. 283-291, 2010. Disponível em: <https://www.jocpr.com/articles/allium-cepa-a-traditional-medicinal-herb-and-its-health-benefits.pdf>. Acesso em: 15/05/2022

LIMA, A. C.; BEM, P. N. I. **Tratamento homeopático da asma infantil.** Revista de pesquisa e inovação farmacêutica, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/RPInF/article/download/165/152>

LUZ, M. T. **A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil.** In: A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil. 1996. 342-342 p.

MANFRON, p. A.; GARCIA, D. C.; ANDRIOLO, J. L. **Aspectos morfofisiológicos da cebola.** *Ciência Rural*, v. 22, p. 101-108, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/Fyt3QkMYthf9yRkC3TqGnsG/?lang=pt&format=html>

Matérias Médicas: Allium Cepa. Abrahcon. Disponível em: <https://www.abrahcon.com/materia-medica/pt/allium-cepa-9>. Acesso em: 20/03/2022

NETO, R. M. B. **Bases da homeopatia.** Campinas: UNICAMP, 2006. 70 p. Disponível em: <https://www.ufpb.br/nepfhf/contents/documentos/livros/homeopatia/bases-da-homeopatia-ruy-madsen-barbosa-neto/view>. Acesso em: 20/03/2022

NÓBREGA, D. E. **A memória da água e outras hipóteses para compreensão do possível mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos: uma revisão.** 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/928>. Acesso em: 08/05/2022

NUNES, A. C. L. F. **Asma Alérgica: etiologia, imunopatologia e tratamento,** 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/2458>. Acesso em: 20/03/22

PINHEIRO, C. S. **Consumo de Medicamentos Homeopáticos na População do Distrito do Porto.** Tese de Doutorado. Instituto Politecnico do Porto (Portugal). 2018. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/0acba5f44f7a07e659a71ddb5e525076/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>.

PUSTIGLIONE, M.; GOLDENSTEIN, E.; CHENCINSKI, Y. M. **Dossiê Especial: Evidências Científicas em Homeopatia.** V. 80, n. 1/2, 1-206 p., 2017. Disponível em: <http://www.bvshomeopatia.org.br/revista/RevistaHomeopatiaAPHano2017VOL80Sup11-2.pdf>. Acesso em: 20/03/2022

PUSTIGLIONE, M.; GOLDENSTEIN, E.; CHENCINSKI, Y. M. **Homeopatia: um breve panorama desta especialidade médica.** *Revista de homeopatia*, v.80, n. 1/2, 1-17 p., 2017. Disponível em: <https://aph.org.br/wp-content/uploads/2017/03/PUSTIGLIONE-ET-AL-.pdf>. Acesso em: 04/12/2021

TEIXEIRA, M. Z. **A natureza imaterial do homem: estudo comparativo do vitalismo homeopático com as principais concepções médicas e filosóficas.** Petrus, 2000. p. 474-474. Disponível em: <https://www.ufpb.br/nepfhf/contents/documentos/livros/homeopatia/a-natureza-imaterial-do-homem-dr-marcus-zulian-teixeira.pdf>. Acesso em: 08/05/2022

TEIXEIRA, M. Z. **Homeopatia: o que os médicos precisam saber sobre esta especialidade médica.** *Diagn Tratamento*, v. 24, n. 4, p. 143-152, 2019. Disponível em: https://associacaopaulistamedicina.org.br/assets/uploads/revista_rdt/b400cb72c3e0d2d0319aab77794332f2.pdf#page=15. Acesso em: 20/03/2022

TEIXEIRA, T. O. **Potencial Terapêutico da Allium cepa L. e do Flavonoide quercetina em modelo experimental de alergia respiratória,** 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9404/1/Tatiane_pronto.pdf. Acesso em: 20/03/2022

VELLOSO, A. F. **Da homeopatia à medicina chinesa: a trajetória dos pontos de Weihe.** 2003. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/4197>. Acesso em: 20/03/2022

VITHOULKAS, G. **Homeopatia: Ciência e Cura**. São Paulo: EDITORA CULTRIX, 1980. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/scsvec>.

APÊNDICE – CRONOGRAMA 1

CRONOGRAMA						
TAREFAS:	MESES:					
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
DEFINIÇÃO DA ÁREA DE INTERESSE (TEMA)	28/jul					
FORMAÇÃO COMPLETA DO GRUPO, DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E INÍCIO DO DIÁRIO DE BORDO		11/ago				
INÍCIO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS DO TEMA ESCOLHIDO, DETERMINAÇÃO DOS OBJETIVOS E ESCOLHA DAS FONTES ACADÊMICAS		14/ago e 15/ago				
MONTAGEM DO CRONOGRAMA SEMESTRAL		29/ago				
DESENVOLVIMENTO DA INTRODUÇÃO E OBJETIVOS			01/set			
INÍCIO DO DESENVOLVIMENTO DO CORPO DE TRABALHO (RESUMO, PALAVRAS-CHAVE, INTRODUÇÃO)			08/set e 15/set			
DIVISÃO DOS SUBTÓPICOS QUE SERAM APRESENTADOS E APRESENTAÇÃO DAS IDEIAS PARA O ORIENTADOR			29/set			
REDAÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA				06/out		
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA COLETA DE DADOS				11/out		
DESENVOLVIMENTO E REDAÇÃO DA METODOLOGIA, RESULTADOS, CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS					17/nov	
APRESENTAÇÃO PTCC					24/nov	
PREPARAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO DO PTCC (ALTERAÇÕES E POSSÍVEIS AJUSTES)						01/dez
REVISÃO DOS DADOS DE PROJETO E MONOGRAFIA E DEFESA PTCC (reapresentação)						08/dez e 15/dez
ANDAMENTO	CONCLUÍDO		EM ANDAMENTO		ATRASADO	

APÊNDICE- CRONOGRAMA 2

Tcc

CRONOGRAMA BÁSICO TCC E PESQUISAS ACADÊMICAS

ETAPAS	FEV	FEV	MAR	MAR	ABR	ABR	MAI	MAI	JUN	JUN	JUL	JUL	
Orientação do Projeto e discussão													
Levantamento de Informações													
Pesquisa da parte pratica													
Revisão Bibliográfica/Fundamentação teórica													
Elaboração/Apresentação do Projeto													
Definição dos instrumentos técnicos													
Trabalho prático													
Apuração e análise de desenvolvimento													
Categorização dos dados													
Construção da Monografia													
Revisão Geral do Trabalho													
Defesa do TCC													
Depósito do TCC													
	Em andamento							Concluído					
	Atrasado							Parado					

APÊNDICE- DIÁRIO DE BORDO

Inicia-se os registros da história desse projeto desse TCC, no dia 28 de julho, eu, Vanessa já sabia qual a área de interesse que eu queria pesquisar e me aprofundar, mais os registros do projeto se deram como origem no dia 11/08/2021, convidei o Vinicius para formarmos um grupo com interesses mútuos. O interesse a princípio partiu da busca de uma forma de tratamento alternativo benéfico a população, sendo como terapêutica, a Homeopatia, inicialmente voltada a transtornos emocionais ou mentais.

Dia 13/08/2021 (Sexta-feira) 21h:10 às 23h:50: 1º Reunião pelo aplicativo: **WhatsApp**. Bate papo referente para fechar o tema do TCC. **Integrantes:** Vanessa e Vinicius. **Dia 14/08/2021 (Sábado):** Início de pesquisas acadêmicas do tema escolhido, deixando o pertinente a sociedade e de alta relevância. Escolha das fontes acadêmicas que utilizaríamos, sendo elas: Scielo, Google Acadêmico, PDF's e Livros. **Dia 15/08/2021 (Domingo) 17h:30 às 18h:45:** Reunião pelo **WhatsApp**. Discussão para fechamento de tema e a determinação dos objetivos. **Dia 17/08/2021 (terça) 17h:00 às 17h:30:** Reunião pelo **WhatsApp**: Vanessa criou e atualizou um drive com PDF's de pesquisa e estávamos fazendo pesquisas para debatermos o tema em equipe. **Do dia 18/08/2021 ao 29/08/2021 (Domingo):** criamos um cronograma da equipe e abertura da divisão de tarefas da equipe. **Dia 01/09/2021 (Quarta):** O integrante Rodrigo ingressou na equipe, houve debates via chat do aplicativo **WhatsApp**. Debates para definição de novo tema e título. Houve votação para a tomada de decisões. O tema permaneceu **Homeopatia**, porém, delimitamos em doenças respiratórias e a vantagem do uso do mesmo como tratamento alternativo e avançamos nas pesquisas científicas relacionadas as doenças respiratórias. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. Nesse mesmo dia teve o seguinte plano de aula: - Relatório descritivo; - Aula PTCC explicação: sobre diário de bordo e a sua importância; - Detalhes importantes dos fatos, passos, descobertas e novas indagações no desenvolvimento e produção do trabalho; - Registro de datas e locais aonde foram; efetuadas as reuniões e debates; - Todos devem assinar o diário de bordo no final do período e quem faltou deve indicar como "ausente"; - Apresentação da estrutura do TCC; - Material complementar, recursos no YouTube; - ABNT, formatação necessária: fontes Arial ou Times New Roman e Sugestão de novos títulos

pertinentes correlacionados ao tema definido. Foi apresentado como fazer e decisões foram tomadas para um novo rumo. Já começamos a desenvolver a nossa introdução e objetivos.

No dia 03/09/2021 (Sexta): Vanessa criou um grupo de **WhatsApp**. Dia 04/09 (Sábado): Vanessa abriu uma equipe para equipe na plataforma Teams e um drive para a equipe para conter as pesquisas. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. Dia 07/09/2021 (Terça): Arquivo de Word com a justificativa, problematização e demais detalhes do tema e levantamento de pesquisas. Optamos pelo diário de bordo digital e a metodologia inicial por meio de Formulário do Google Forms. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. 08/09/2021 (Quarta): Conteúdo de aula (orientações de como fazer fundamentação teórica e cronograma). Início do desenvolvimento do corpo de trabalho (Resumo, palavras-chave, introdução) **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. 11/09/2021 (Sábado): Vanessa promoveu a organização da plataforma Teams, como meio de preservação dos artigos utilizado pela equipe em suas fundamentações teóricas e afins, além de informações extremamente pertinentes. 11/09/2021 Sábado: (17h às 19h): Reunião via Google Meet para debate da fundamentação teórica e um fechamento prévio e temporário de pesquisas científicas. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. 12/09/2021 (Domingo): Fundamentação teórica. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. Início da coleta de dados do Forms. 15/09/2021 (Quarta) 21h:00h às 22h:30: **Conteúdo da aula:** - Informações postadas no Teams sobre material do PTCC; - Chamada aberta para tirar dúvidas e comentário para que na apresentação lembremos que se deve "vender nosso peixe", ou seja sobre o que é nosso trabalho, e a ideia a ser repassada; -Tabela de artigos e print do título (Fundamentação teórica) sobre o que cada um fala; - Cronograma feito até última aula da matéria e apresentação a partir do dia 22/09, slides em tópicos com poucas informações. Continuação do desenvolvimento do corpo de trabalho. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. 16/09/2021 (Quinta): • Slides; • Definição da função dos componentes do grupo e a divisão de tópicos de apresentação de ensaio. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. No dia 19/09/2021 (Domingo): 19h:30 às 22h:50: Ensaio da apresentação PTCC. Via Google Meet. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. 22/09/2021 (Quarta) 21:h00 às 22h:30: Início das apresentações do PTCC. (Não foi o dia da nossa apresentação). **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. 24/09/2021 (Sexta): Pré-finalização do esboço de

nossa monografia em arquivo Word. 29/09/2021 (Quarta) 21h:00 às 22h:30: Apresentação do nosso PTCC. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. Dia 06/10/2021 (Quarta): Redação da fundamentação teórica. **Participantes:** Vanessa e Vinicius. 8/10/2021 (Sexta) 21h:00 às 23h:00: Reunião via Teams, definição de novos passos para o PTCC, fechamento mais técnico de projeto e pesquisa. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. 11/10/2021 (Segunda): Fechamento de dados do primeiro formulário do Google Forms. 20/10/2021 (Quarta): Houve apresentação de outros grupos de PTCC. Pesquisa de PDF's referente ao homeopático e a Asma como forma introdutória de doença e as suas relações climáticas, complementação da fundamentação inicial. **Participantes:** Vanessa e Vinicius. 03/11/2021 (Quarta) 21h:00 às 22h:30: Mudança de título do TCC: A vantagem do uso homeopático como tratamento da asma para **A eficiência homeopática no tratamento da Asma.** **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** ETEC Mauá.

04/11/2021 (Quinta): Monografia pronta até a fundamentação teórica e entrega via Teams. 10/11/2021 (Quarta) 21h:00h às 22h:30: Aula de citação. A nossa orientadora pediu para que nós baseássemos nos tipos de perguntas demonstradas em aula, relacionando-as ao nosso tema de TCC. Que fosse criada as perguntas de forma pertinentes e respondê-las, em seguida que fosse anexada em nosso diário de bordo. Segue perguntas e respostas:

1-Epidemiologia da Asma:

A asma é uma patologia de caráter crônico inflamatória das vias aéreas inferiores, é recorrente de episódios de dispneia, tosse e sibilos podendo variar sua frequência, intensidade e duração. Já a asma alérgica pode ser desencadeada pela exposição de inúmeros agentes que logo produzem e causam a inflamação em brônquios. Encontra-se como um conjunto complexo de sintomas, obstrui vias aéreas e pode causar a inflamação, hiper-reatividade brônquica, entre outros sintomas característicos. Vem crescendo sua frequência e predominância nos últimos anos. Vindo desde à antiguidade, afeta a qualidade de vida de quem a possui (asmáticos), sendo um de seus fatores agravantes de características genéticas como também ambientais, os quais são mais frequentes em países desenvolvidos, equivalente a 300 milhões de casos pelo mundo afetando pessoas de todas as idades e sendo sua maior prevalência em crianças. (NUNES, 2011)

2- Fatores de risco da asma?

São fatores quando o asmático é exposto a eles pode piorar ou fazer aparecer sintomas. Alguns gatilhos apenas pioram os sintomas e outros pioram a inflamação dos brônquios. Os principais gatilhos da asma são: Ácaros; Fungos; Pólenes; Animais de estimação; Fezes de barata; Infecções virais; Fumaça de cigarro; Poluição e a Exposição ao ar frio. (NUNES, 2011)

3- Diagnóstico e Tratamento da Asma:

De acordo com as pesquisas feitas ao longo deste trabalho foram encontradas tais informações sobre o diagnóstico e o tratamento da asma como: prevalência de sintomas como a dispneia (falta de ar), tosse crônica, chiados no tórax, expectoração, sensação de aperto no peito de forma contínua. (NUNES, 2011)

Em relação aos tratamentos são normalmente feitos com broncodilatadores, corticoides e beta adrenérgicos que são encaminhados por especialistas, mas sendo o intuito de nossa pesquisa em trabalho que é fazer a utilização dos homeopáticos como forma primária no tratamento da asma, de acordo com a literatura sobre tratamento homeopático em pacientes com asma foram benéficos e vantajosos em relação aos tratamentos, até mesmo por não haver uma taxa alta de intoxicações pela medicação, e por sua redução em efeitos adversos em comparação a outros tipos de tratamentos. (GALVÃO e CASTRO, 2005)

4- Sistema imunológico e a doença

É uma doença do trato respiratório, considerado uma infecção com casos mais recorrentes durante a infância. Pode se manifestar em fases leves ou agudas, variando casos de diferentes pacientes, uns de seus fatores agravantes se relacionam a exposição ambiental, produtos químicos, alimentação entre outros. (CARDOSO et al., 2017)

Decorrente a uma crise que é ocasionada pela obstrução, e causada pela contração da musculatura lisa, edema da parede brônquica, infiltração de leucócitos polimorfonucleares, eosinófilos e linfócitos, é um mal pulmonar designado pela

inflamação das vias aéreas, que estimula à redução ou até mesmo obstrução do fluxo de ar. (GALVÃO e CASTRO, 2005)

5- Citar relações da doença com poluentes e com o homeopático.

Existem evidências fisiopatológicas, clínicas e epidemiológicas, entre asma, rinossinusite e polipose nasal, onde a mucosa respiratória de indivíduos predispostos, agredida por fatores ambientais, adoece com manifestações de localização e intensidade variáveis, podendo ocorrer simultaneamente. (GALVÃO e CASTRO, 2005)

A poluição atmosférica também está relacionada a asma, não apenas por si só está sendo a causadora da doença, assim como a capacidade de agravamento até mesmo de indivíduos que possuem a forma mais grave da patologia. É essencialmente ocasionada por gases de motores de automóveis, poluentes lançados por fábricas, motores a diesel sendo o maior produtor de partículas e emissão de NO² (dióxido de nitrogênio) e SO² (dióxido de enxofre) que podem desencadear a asma. (NUNES, 2011)

Os homeopáticos utilizados no tratamento da asma foram desenvolvidos para auxiliar no tratamento de crises recorrentes, amenizando-as e proporcionando uma melhora na qualidade de vida do paciente e por conseguinte, na maioria dos casos a sua cura. A consulta homeopática parte de um estudo detalhado do enfermo para que o medicamento haja conforme os seus sintomas, essa terapêutica é um tratamento individualizado, deve ser avaliado o controle e a gravidade da doença. (ASSIS, 2019)

6- Fatores prognósticos:

Portanto, para o tratamento das diversas doenças existentes temos uma grande variação de homeopáticos, pois, cada paciente reage de uma forma diferenciada, já que essa terapêutica alternativa é individualizada e os sintomas varia de um enfermo ao outro. Durante a primeira consulta de um paciente portador de asma deve atentar se à origem da asma e a situação patológica que o paciente se encontra. Em relação a situação patológica em que o doente se encontra, o médico pode se deparar com duas situações: em crise ou fora da crise. Assim, determina-se o

tratamento crônico da doença (fora da crise), utilizando medicamentos de fundo ou simillimum (sendo semelhante ao quadro clínico com a totalidade de seus sintomas), em médias ou altas potências podendo ser associado ao medicamento dessensibilizante específico, principalmente em caso de crises recorrentes. Porém, medicamentos utilizados para tratar pacientes em crise asmáticas, deverão ter propósito de ação local, equivalentes aos sintomas agudos, a fim de restabelecer o equilíbrio, sanando a crise e sempre respeitando os sintomas etiológicos e psíquicos da doença. (ASSIS, 2019; LIMA e BEM, 2010)

Participantes: Rodrigo, Vanessa e Vinicius.

14/11/2021 (Sábado) 20h:00 às 20h:30: Reunião da equipe via Google Meet para o debate da metodologia, iniciação de redação da metodologia e apuração de resultados, debate sobre possível desenvolvimento prático e futuros resultados.

Participantes: Vanessa e Vinicius. 17/11/2021 (Quarta) 21h:00 às 22:30h: Aula referente sobre como apresentar o TCC e como fazer os slides no procedimento pedido. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** ETEC Mauá.

Vanessa e Vinicius iniciam o desenvolvimento e redação da metodologia, resultados, conclusão e referências. Rodrigo o desenvolvimento dos slides para a segunda apresentação. 21/11/2021 (Domingo): Foi criado e iniciou a divulgação do segundo formulário Forms. **Participantes:** Vanessa e Vinicius. 24/11/2021 (Quarta) 21h:00 às 22:30h: Retomada 100% das aulas presenciais e a apresentação do projeto. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** ETEC Mauá. Período de 25/11/2021 a 30/11/2021: Durante esse período todos os dias foram feitas a escrita da correção da monografia no arquivo Word e correção dos slides. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** ETEC Mauá e online via **WhatsApp**. 01/12/2021 (Quarta) 18h:00 às 20h:30: Continuação da correção da monografia e revisão. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** ETEC Mauá. Nesse mesmo dia 21h:00 às 22:30h: Entregamos as correções para a orientadora. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius **Local:** ETEC Mauá.

Vanessa e Vinicius começaram as alterações e possíveis ajustes em relação a preparação para a apresentação do PTCC. Período de 02/12/2021 a 05/12/2021: Todos os dias estivemos: - Transcrevemos todas as correções da monografia; - Slides

de projeto concluído; - Realização de revisão e escrevemos citações dos autores; - Encerramos a apuração de dados do segundo formulário Forms; - Fizemos a redação de resultados e as nossas considerações. **Participantes:** Vanessa e Vinicius. **Local:** Aplicativo WhatsApp.

06/12/2021 (Segunda): Atualizamos e escrevemos os dados de nosso diário atualizando todos os eventos. 08/12/2021 (Quarta): Apresentação do PTCC apresentando melhorias. Do dia 09/12 ao dia 11/12: Vanessa e Vinicius fazem as correções e revisão do projeto junto com o Rodrigo. Vanessa fica responsável pela entrega via e-mail da nossa monografia atualizada via Word e a apresentação em PDF. A partir do dia 14/12/2021: Dedicamos um intervalo de tempo para descansar e buscar ideias pertinentes para produzimos um homeopático e pesquisas para alinhar a mesma.

09/02/2022 (Quarta) 19h:00 às 20h:30: Primeira aula de DTCC e divisão de novas tarefas para o desenvolvimento acadêmico com sucesso. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Plataforma Teams. Dia 16/02/2022 (Quarta) 19h às 20h:00: Aula de DTCC: Divisão de turmas, levantamento de melhorias da monografia. Reunião dos integrantes e discussões de ideias sobre desenvolvimento prático. **Local:** Etec de Mauá. Dia 23/02 (Quarta) 19h:00 às 20h:00: Aula de DTCC: Reunião e debate sobre as possíveis escolhas de P.A. para prática de laboratório, juntamente do orientador. **Local:** Etec de Mauá. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. Do período 23/02 a 07/03: pesquisas e seleção de materiais científicos para implementar a monografia e prática. Dia 08/03: início da revisão bibliográfica. Dia 09/03 (Quarta) 19h:00 as 20h:30: reunião e nova orientação de pesquisa referente ao PA. Dúvidas entre 3 PA, sendo eles: guaco, alho e cebola. **Local:** ETEC de Mauá. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. Período de 10/03 a 15/03 foram realizadas nossas pesquisas sintetizando materiais científicos referentes aos possíveis PA de escolha. Dia 16/03 (Quarta) 19h:00 as 20h:30: Reunião e decisão juntamente ao orientador, escolha de PA: *Allium cepa* (cebola), fórmula farmacêutica glóbulos, tratamento de sintomas agudos para asma alérgica e demais alergias do trato respiratória. **Local:** ETEC de Mauá Rodrigo, Vanessa e Vinicius. No Dia 23/03: atualização de dados da monografia e levantamento de materiais e estrutura para realização da prática. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** ETEC de Mauá. Dia 30/03 (Quarta) 19h:00 as 20h:30: realização da aula prática para a

elaboração de Tintura-mãe no laboratório. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** ETEC de Mauá. **Dia 6/04 (Quarta) 19h:00 as 20h:30:** processo de maturação da TM. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá. **Dia 13/04 (Quarta) 19h:00 as 20h:30:** continuação do processo de maturação conforme Farmacopeia Homeopática. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá. **Dia 14/04 a 26/04 (Período de recesso escolar, período de descanso de férias dos integrantes).**

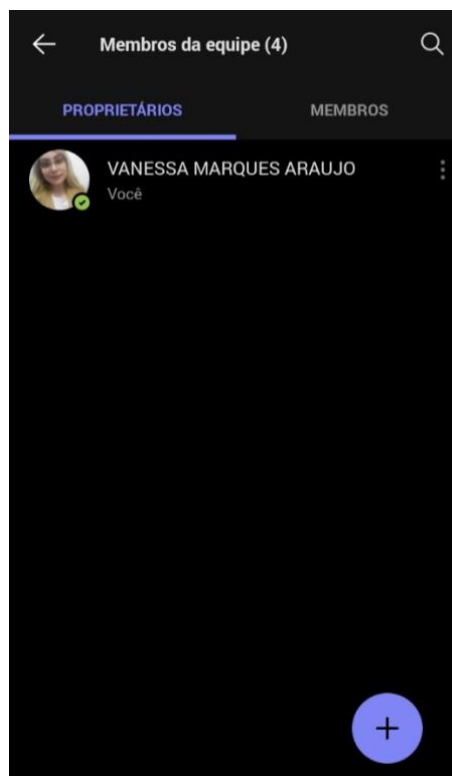
Dia 27/04 (Quarta) 19h:00 as 20h:30: Processo da filtração da Tintura-mãe e preparo de diluição alcoólica de álcool 65% para a diluição geométrica para o preparo do processo de dinamização de 1CH. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá. **Dia 04/05 (Quarta) 19h:00 as 20h:30:** Preparo das diluições, succões do insumo ativo (TM da *Allium cepa*) junto ao insumo inerte (álcool 65%) no frasco de vidro âmbar 30ml até a dinamização de 5CH, e finalizando o 6CH com álcool 30% com o insumo ativo (I.A) à 0,2ml (Preparo de gotas). **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá. **Dia 11/05 (Quarta) 19h:00 as 20h:30:** Preparo de impregnação de glóbulos, por meio de tríplice impregnação, processo final da prática do homeopática *Allium cepa* posteriormente da rotulagem. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá. **Dia 18/05 (Quarta) 19h:00 as 20h:30:** debate para correções e atualização da monografia e pré-desenvolvimento da apresentação. **Dia 25/05 (Quarta) 19h:00 as 20h:30:** Protótipo de rotulagem do medicamento *Allium cepa* já finalizado sua manipulação, correções e atualizações na monografia e no material de apresentação. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá.

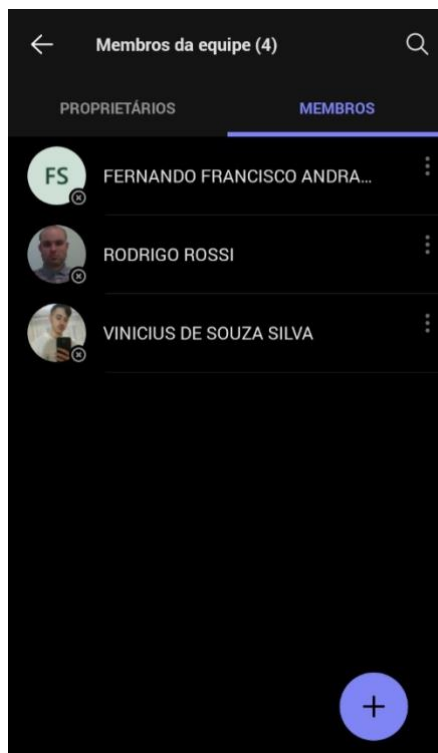
Dia 01/06 (Quarta) 19h:00 as 20h:30: Correções, atualizações da monografia e preparatórios para primeira pré-apresentação do TCC. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá. **Dia 08/06 (Quarta) 19h:00 as 20h:30:** Primeira pré-apresentação com nosso orientador. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá. **Dia 15/06 (Quarta) 19h:00 as 20h:30:** Segunda pré-apresentação com os dois orientadores. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá. **Dia 21/06 (Quarta) 19h:00 as 20h:30:** Continuação da segunda pré-apresentação, apenas um orientador e com suas correções. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius. **Local:** Etec de Mauá. **Dia 22/06 (Quarta) 19h:00 as**

22h:30: Apresentação final do TCC. **Participantes:** Rodrigo, Vanessa e Vinicius.

Local: Etec de Mauá.

Dia 29/06 (Quarta): Entrega final da monografia, arquivos em PDF/A e apresentação em Powerpoint.





AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO: O presente projeto nos trouxe a oportunidade de aprender sobre a homeopatia de uma forma aprofundada e a sua ação em diversas doenças respiratórias, tanto crônicas como agudas, no destrinchar de ideias aprendemos sobre asma alérgica e as demais alergias respiratórias. Correlacionamos a terapêutica e a doença com a presente realidade do nosso país, enfatizando o motivo da doença abordada com os poluentes e demais agravantes presentes em nosso convívio diário. Instigou se aprender mais profundamente sobre o princípio ativo (PA) em questão, morfológicamente e terapêuticamente. Contribuiu a todos responsáveis do projeto um aprendizado não apenas sobre o tema escolhido, mas como desenvolver o projeto e trabalhar em equipe, vivendo com a diversidade de cada um. O projeto teve como liderança a Vanessa e o vice-líder Vinicius, por votação.

AUTOAVALIAÇÃO DA EQUIPE: Houve algumas divergências e inflexibilidade que foram contornadas e creio que no final esses fatores contribuíram significativamente para o processo de aprendizagem de todos. Não foi buscado solução, pois não houve essa necessidade. Uns conseguiram com maior facilidade e outros não. Sempre ficou aberto a possibilidade de diálogos, buscou se como iniciativa a amizade e a confiança e livre espaço para conversa.

PROCESSO DE APRENDIZADO EM AULA: Uns integrantes da equipe ficaram com mais tarefas do que outros, ou seja, alguns mais proativos, isso devido dificuldades e problemas pessoais. Nossos orientadores nos instruíram o tempo todo de como proceder com a monografia, diário de bordo, cronograma, citações e referências, apresentação, sempre dando nos autonomia no processo de aprendizagem, permitindo que pudéssemos trabalhar em ênfase ao tema de interesse mútuo.

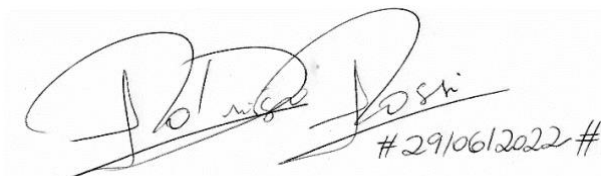
REFLEXÃO CRÍTICA: Este trabalho nos traz inúmeras oportunidades de nos desenvolver e crescer em meio ao ramo em que seguimos, com isto aprendemos a trabalhar melhor num coletivo, mas que nem sempre isso ocorrer por conta de divergências ou devidos problemas de outros. Respeitar e saber conviver com a diversidade em equipe é fundamental.

COMENTÁRIO: “O conhecimento pode estar exposto ao alcance de todos, porém, aprende só aquele que tem fome e sede de conhecimento. Proatividade e autonomia fazem parte do processo, o saber é um banquete individual, cabe o seu desejo e esforço”. Fonte: Do próprio autor, 2021

PERPESCTIVAS: Pretendemos em um futuro breve, aprofundar mais o nosso tema empregando-o na prática da sociedade e apresentar de forma benéfica os nossos resultados em relação ao medicamento homeopático aqui exposto, com isso trazer impacto positivo em relação essa terapêutica alternativa, desmistificando-a, instigando e agregando a nossa sociedade com novas possibilidades de melhoria de vida para o paciente asmático, por conseguinte, atualizar e agregar o banco de dados de pesquisas e informações acadêmicas com nossa pesquisa exploratória. Empregar o medicamento homeopático *Allium cepa* desenvolvido para o tratamento da asma alérgica e demais alergias de vias respiratórias.

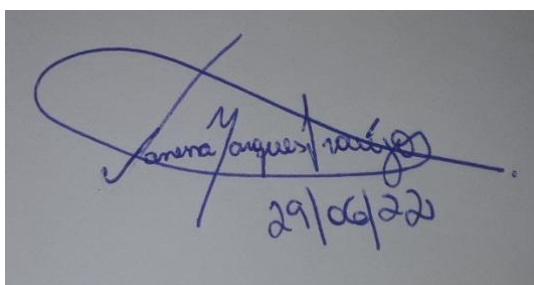
AGRADECIMENTO: Agradecemos a presente oportunidade de abordar em nosso projeto essa terapêutica e a colaboração de todos envolvidos!

INTEGRANTES DO PROJETO: Rodrigo Rossi; Vanessa Marques Araújo e Vinicius de Souza Silva.



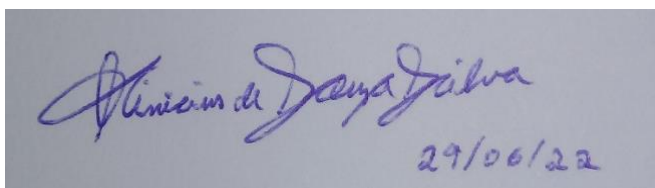
Handwritten signature of Rodrigo Rossi, dated #29/06/2022#.

Rodrigo Rossi



Handwritten signature of Vanessa Marques Araújo, dated 29/06/22.

Vanessa Marques Araújo



Handwritten signature of Vinicius de Souza Silva, dated 29/06/22.

Vinicius de Souza Silva